ANO 2 nº 22 NOVEMBRO 1996 R$ 6,00

VivaMúsica!

A Revista dos Clássicos

As obras que Chopin mandou queimar

Noventa anos de Radamés

Ana Botafogo
Primeira bailarina do Brasil

Cecilia Bartoli
Um dos fenômenos vocais do final de século

2 CD

FORTE
OS TESOUROS DA EMI CLASSICS

60 títulos disponíveis com artistas e maestros consagrados pela

10 novos lançamentos, incluindo:

A grande frustração da cena clássica brasileira ano passado foi a catapora que obrigou Cecilia Bartoli a cancelar os recitais previstos para o mês de agosto no Rio e São Paulo. Agora em novembro, melômanos cariocas e paulistas terão a chance de comprovar ao vivo o que já se sabe de disco: o *mezzo* italiano é um fenômeno. Em bem-humorada entrevista concedida por fax à correspondente Mariana Barbosa, a jovem Bartoli não esconde o entusiasmo com a carreira que abraçou. Segura de seu talento, a até agora mozartiana e rossiniana revela interesse pela música do século 20 e diz adorar Manuel de Falla.

HFischer

HELOÍSA FISCHER

Foto da capa: Decca/ Christian Steiner

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano: jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

Mariana Barbosa(Londres)
Shirley Apthorp (Berlim)
Correspondentes

DESIGN
Isabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE - RIO
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

PUBLICIDADE -OUTRAS PRAÇAS
N.S.S.A.
(NÚCLEO SIMA DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

CONTATOS
REDAÇÃO
Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003-
Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE RIO
Telefax: (021) 239-4152
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

PUBLICIDADE OUTRAS PRAÇAS
Telefax: 0800- 166565
Rua Augusta, 101 - São Paulo -SP

DISTRIBUIÇÃO
Synchro

FOTOLITOS
Mergulhar Serviços Editoriais

IMPRESSÃO
Ultraset

COLABORADORES
Mário Willmersdorf Jr.
Renato Machado
Sylvio Lago Jr.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Aluísio Didier
Maestro e arranjador da TV Globo

Cyrene Paparotti
Candidata a Ph.D. em canto na New York University, está escrevendo uma dissertação sobre Carlos Gomes

Eva Doris
Economista, ex-presidente da RioArte, diretora do Escritório de Informação e Planejamento na Área da Cultura-PACC/UFRJ

Lídia Freire
Jornalista da Rádio MEC

Lilian Zaremba
Radiomaker, doutoranda em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ

Luciana Medeiros
Jornalista e assessora de imprensa do Theatro Municipal (RJ)

Luiz Paulo Horta
Editorialista e crítico do jornal "O Globo"

Marcelo Câmara
Jornalista, crítico, escritor e ensaísta, membro da Sociedade Brasileira de Eslavística

Turíbio Santos
Violonista e diretor do Museu Villa-Lobos

Victor Giudice
Escritor e crítico de música do "Jornal do Brasil"

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a linha editorial da revista.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Este mês em VivaMúsica!

CECILIA BARTOLI

O fenômeno vocal das últimas décadas nasceu em 1966, em Roma. La Bartoli canta, em novembro, pela primeira vez no Brasil. **16**

DECCA/CHRISTIAN STEINER

OS 90 DE RADAMÈS

Em 1996, Radamés Gnattali completaria nove décadas. Aluíso Didier comemora a data . **19**

NOVA LEI DE ARTES CÊNICAS

A legislação que pode mudar (e muito) a ópera e a dança no Brasil. **18**

BATUTA DO KIROV

Entrevista com o maestro Alexander Titov. **41**

CHOPIN NO FOGO

O que seria da história da música se as composições deixadas inéditas por Chopin antes de sua morte tivessem sido destruídas? Marcelo Câmara responde. **20**

EXPERIMENTAÇÕES DE GLENN GOULD NO RÁDIO

A "Trilogia da Solidão" é uma das mais instigantes produções radiofônicas não-comerciais. Artigo de Lilian Zaremba. **23**

ETOILE ANA BOTAFOGO

Há quinze anos primeira-bailarina do Municipal carioca, Ana descobriu a dança nas aulas de piano. Em entrevista ao repórter Paulo Reis, ela se confessa "uma felizarda". **28**

DIVULGAÇÃO

Seções Fixas

VIVAMÚSICA! NO RÁDIO

"Parabéns pelo programa 'Lançamentos **VivaMúsica!**' (domingos, 11h, MEC FM, RJ). Ele é indispensável para quem deseja estar por dentro do que acontece no mundo da música clássica, inclusive brasileira. O programa não se prende a divulgar apenas lançamentos, mas fornece informações acerca dos compositores, maestros, solistas, orquestras, qualidade técnica das gravações, além de estabelecer paralelos entre diferentes gravações de uma mesma obra. Ensina-nos inclusive a pronúncia correta de nomes de artistas estrangeiros. Uma preciosidade!"

Fernando Kraichete

VIVA GRAZIELLA

"Não poderia deixar de agradecer à **VivaMúsica!** por ter atendido meu pedido de publicação de artigo sobre Graziella de Salerno (Junho 96/ Pág. 20), cantora lírica brasileira e professora falecida em abril. Todos os admiradores desta grande mestra e amiga ficaram sensibilizados com a justa homenagem."

Martha Maria R. de Queiroz

ÓPERA NA SERRA

"Foi fundado na cidade serrana de Teresópolis (RJ) o Teresópera Vídeo Clube, que, sem fins lucrativos, divulga o gênero lírico. Nosso acervo conta com 574 títulos e recebe acréscimos semanais. Estamos prontos para efetuar serviço gratuito de fornecimento de dados, listas e até cópias, com mera cobrança de despesas postais e fitas. Dispomos de títulos e versões raríssimas, alguns únicos no país."

Jacques A. Léon
Teresópera Vídeo Clube
Rua Monte Líbano, 67/ 205 – Teresópolis, RJ
Telefax: (021) 643-1171

PROCURA-SE I

"Certa vez, ouvindo rádio, tomei contato com uma peça cujo título consegui apenas registrar o termo 'Música Reservata'. Já consultei diversas lojas no Brasil e algumas na Europa, sem sucesso. Junto com esta carta, vai minha última esperança de conseguir alguma informação."

Carlos Jorge de Souza
e-mail: cjsouza@ipanema.domain.com.br

VivaMúsica! *não conseguiu localizar dados sobre a obra. Caso algum leitor tenha esta informação, pedimos que contacte a revista.*

PROCURA-SE II

"Estou em busca de uma ópera que ouvia na rádio JB FM (RJ). Se não me engano, era uma composição russa – talvez de Shostakovitch – e se chamava 'A Execução de Sthevenhausen' (?). Gostaria de saber se existe este CD no Brasil."

José Carlos B.Castro

Esta peça não consta de nenhum dos catálogos de discos lançados no Brasil pelas gravadoras multinacionais (PolyGram, EMI, Sony, BMG e Warner).

CORREÇÕES

OUTUBRO 96

• No artigo "Vasco Mariz – A obra musicológica e suas projeções" (pág. 20) foi grafado erroneamente o nome do compositor Camargo Guarnieri. • O primeiro parágrafo da resenha "Clássicos especiais para crianças" (pág. 24) foi deslocado para a resenha "Menuhin ao vivo" (pág. 24).• Na coluna de vídeo (pág. 27) houve inversão nos comentários.

SETEMBRO 96

• A Orquestra de Câmara do Pará, criada no Instituto Estadual Carlos Gomes, de Belém, foi desativada há dois anos (pág. 35) e Aylton Escobar não rege a Orquestra Experimental de Repertório (pág. 33). A orquestra tem como regente-titular e diretor artístico o seu fundador, maestro Jamil Maluf, e, como regente-assistente, a maestrina Érika Hindrikson. • A primeira gravação mundial da "Fosca" foi lançada em 1966, pela gravadora VOCE (pág. 24).

apresenta

CONCERTOS Villa Riso

TEMPORADA INTERNACIONAL 1996

São Conrado • Rio de Janeiro

21 de outubro, *segunda-feira, 20:30h*

ALAN BENNETT

tenor

LEONARD HOKANSON

piano

A FORÇA INTERPRETATIVA DO JOVEM TENOR AMERICANO UNIDA AO REFINAMENTO DO CAMERISTA CONSAGRADO

21 de novembro

BORIS BERMAN, *piano solo*

5 de dezembro

PAULA DA MATTA, *piano*

PEDRO BOÉSSIO, *regente*

ORQUESTRA

Ingressos

Avulso individual: R$ 40

Assinatura individual 3 concertos: R$105

(lugares indeterminados)

Vin d'bonneur oferecido por ca'vit Principato

Estacionamento privativo

Jantar opcional após o concerto

Avulso individual: R$ 45

Individual para as 3 noites: R$135

(poucos lugares disponíveis)

Venda antecipada

(horário comercial):

Cartão Diners:

262-9917

Cartão American Express:

(9-011) 263-0066

(entrega a domicílio com taxa de serviço)

Informações

Villa Riso: 322-1444

http://www.esquadro.com.br/~klavier

APOIO

EVENTO BENEFICIADO PELA LEI 1940/92

REALIZAÇÃO

CECILIA BARTOLI em CDs e VHS

ARIE ANTICHE

(faz parte do repertório dos recitais no Brasil)
Árias de Scarlatti, Paisiello, Caccini, Vivaldi, Pergolesi e Carissimi. Com o pianista György Fischer.
DECCA, 436 267-2.
R$22,00

MOZART PORTRAITS

Exsultate, jubilate. Árias de "Così Fan Tutte", "Bodas de Fígaro", "Don Giovanni", entre outras. Com a Orquestra de Câmara de Viena e György Fischer.
DECCA, 443 452-2.
R$22,00

ROSSINI RECITAL

Cantata "Giovanna D'Arco" e dezenove canções. Com o pianista Charles Spencer.
DECCA, 430 518-2
R$22,00

VÍDEO – "LA CENERENTOLA",

ópera de Rossini.
Bartoli/ Dara/Matteuzzi/ Corbelli/ Pertusi. Coro e Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha. Regência de Riccardo Chailly.
DECCA, 071 444-3
R$27,00

ÓPERAS COMPLETAS

A EMI Classics lança mais títulos de ópera, em CDs duplos, dentro da Série Mid Price Opera. São gravações de seu acervo, registradas em diferentes teatros da Europa, com os mais expressivos cantores, como o soprano Beverly Sills e os tenores Nicolai Gedda e Alfredo Kraus.

"IL BARBIERE DI SIVIGLIA", de Rossini

Beverly Sills, Nicolai Gedda, Sherrill Milnes, Renato Capecchi, Ruggero Raimondi, Fedora Barbieri / John Alldis Choir / London Symphony Orchestra/ James Levine (5 66040 2).
R$33,00

"RIGOLETTO", de Verdi

Sills, Milnes, Kraus, Dunn, Ramey / Ambrosian Opera Chorus / Philharmonia Orchestra/ Julius Rudel (5 66037 2).
R$33,00

"DON PASQUALE", de Donizetti

Sills, Gramm, Kraus, Titus / Ambrosian Opera Chorus / London Symphony Orchestra/ Sarah Caldwell (5 66030 2)
R$33,00

NILSSON CANTA WAGNER

LA NILSSON, BIRGIT NILSSON SINGS WAGNER. R$ 33

Árias de "As Valquírias", "O Navio Fantasma", "Tannhäuser", "Parsifal", "Siegfried", "Crepúsculo dos Deuses", "Tristão e Isolda" e "Cinco poemas para voz feminina". Nilsson/ Ludwig/ Hotter/ London Symphony Orchestra/ Sir Colin Davis/ Bayreuth Festival Orchestra/ Karl Böhm/ Orchester der Deutschen Oper Berlin/ Orchestra of The Royal Opera House, Covent Garden
PHILIPS, 454 312-2.

COMO COMPRAR

Os CDs destas páginas estão disponíveis para assinantes de VivaMúsica! Escolha a forma de pagamento mais adequada (dinheiro ou cartão de crédito), faça suas encomendas por telefone e receba os discos em casa, com conforto e segurança.

Magda Tagliaferro

CD duplo com gravações da pianista Magdalena Tagliaferro. No primeiro CD, somente Magda ao piano, interpretando "Danse espagnole" e "Danse du meunier", de Manuel de Falla; "La jeune fille et le rossignol", "Andaluza" e "Oriental", de Enrique Granados; "Seguidillas", "Cordoba", "Sévilla", "Evocation" e "Triana", de Isaac Albeniz, e, de Villa-Lobos, "Impressões seresteiras", "O Polichinelo", "Rosa amarela", "Festa no sertão", "Alma Brasileira", "A maré encheu", "A gaita de um precoce fantasiado", "Farrapós", "Vamos atrás da serra" e "A lenda do caboclo". No segundo disco, com a Orchestre National de la Radiodiffusion Française, Magda toca "Momoprecoce", de Villa-Lobos, "Jeunes filles au jardin", de Federico Mompou, "Clair de lune", de Debussy, "Valse Nº 5" e "Andante spianato & grande polonaise brilhante", de Chopin e a "Sonate pour piano Nº 1", de Schumann.

MAGDA TAGLIAFERRO, PIANO. CD DUPLO.
Obras de Falla, Granados, Albeniz, Villa-Lobos, Mompou, Debussy, Chopin, Schumann. Orchestre National de la Radiodiffusion Française. Regência Heitor Villa-Lobos. ADD. Importado. EMI Classics (5 69476 2).

R$ 23

Seraphim Gold Edition
Promoção especial caixas com 3CDs por R$23

THE PIANO CONCERTOS

CD 1 – RACHMANINOFF: "Concerto para piano Nº2"/ GRIEG: "Concerto para piano Op. 16". Cecile Ousset, piano. City of Birmingham Symphony Orchestra/ Simon Rattle. London Symphony Orchestra/ Neville Marriner.

CD 2 – BEETHOVEN: "Concerto para piano Nº 5"/ MOZART: "Concerto para piano Nº 20". Yuri Egorov, piano. Philharmonia Orchestra/ Wolfgang Sawallisch.

CD 3 – BRAHMS: "Concerto para piano Nº 2". Claudio Arrau, piano. Philharmonia Orchestra/ Carlo Maria Giulini.

THE SYMPHONIES

CD 1 – BRAHMS: "Sinfonia Nº 2"/ SCHUBERT: "Sinfonia Nº 8 ('Inacabada')". Philharmonia Orchestra/ Herbert von Karajan.

CD 2 – DVORÁK: "Sinfonia Nº 9 ('Do Novo Mundo')/ KODÁLY: "Suite Hary Janos". Filarmônica de Berlim e London Philharmonic/ Klaus Tennstedt.

CD 3 – BEETHOVEN: "Sinfonia Nº 9 ('Coral')". Te Kanawa/ Hamari/ Burrows/ Holl. London Sympphony Orchestra and Chorus/ Eugen Jochum.

THE BEETHOVEN COLLECTION

CD 1 – "Sinfonias Nº 6 ('Pastoral') e Nº 8". London Philharmonic/ Klaus Tennsdedt.

CD 2 – "Concertos para piano Nº 3 e Nº 4". Alexis Weissenberg, piano. Filarmônica de Berlim/ Herbert von Karajan.

CD 3 – "Sonatas para piano Nº 8 ('Patetica'), Nº 14 ('Ao Luar') e Nº 23 ('Apassionata')". Daniel Barenboim, piano.

THE MOZART COLLECTION

CD 1 – "Sinfonias Nº 40 e Nº 41 ('Júpiter')". Academia de St. Martin in the fields/ Neville Marriner.

CD 2 – "Concertos para piano Nº 23 e Nº 26 ('Coroa o')". Christian Zacharias, piano. Staatskapelle Dresden e Orquestra da Rádio Bávara/ David Zinman.

CD 3 – "Concertos para violino Nº 3, Nº 4 e Nº 5". Frank Peter Zimmermann, violino. Wurttembergisches Kammerorchester Heilbronn/ Jörg Faerber.

THE BACH COLLECTION

CD 1 – "Concertos para violino BWV. 1041 e BWV. 1042" e "Concerto para dois violinos BWV. 1043". Yehudi Menuhin e Christian Ferras, violinos. Bath Festival Orchestra/ Menuhin.

CD 2 – "Suítes Nº1 (BWV. 1066), Nº 2 (BWV. 1067) e Nº 3 (BWV. 1068)". Bath Festival Orchestra/ Yehudi Menuhin.

CD 3 – "Concertos de Brandenburgo Nº 1, Nº 2 e Nº 3". Bath Festival Orchestra/ Yehudi Menuhin.

THE OPERA COLLECTION. FAMOUS ITALIAN OPERAS (HIGHLIGHTS)

CD 1 – PUCCINI: "La Bohème". Mirella Freni/ Nicolai Gedda. Orquestra do Teatro da Ópera de Roma/ Thomas Schippers.

CD 2 – PUCCINI: "Tosca". Maria Callas/ Carlo Bergonzi/ Tito Gobbi. Coro da Ópera de Paris/ Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris/ Georges Prêtre.

CD 3 – VERDI: "La Traviata". Renata Scotto/ Alfredo Kraus/ Renato Bruson. Ambrosian Chorus/ Philharmonia Orchestra/ Riccardo Muti.

Carlos Gomes nos EUA

Cyrene Paparotti

De tempos em tempos, se vê mencionado que Carlos Gomes viveu dois momentos de glória nos Estados Unidos: em 4 de julho de 1876, na Filadélfia (quando, durante as celebrações do centenário da independência dos EUA, foi executado seu hino "Il Saluto del Brasile") e em 7 de setembro de 1892, em Chicago (nas festividades do "Brazilian Day"). Talvez estas ocasiões sejam as mais famosas devido à presença do maestro e compositor em solo americano. Houve, entretanto, dois períodos distintos, separados por uma grande lacuna, quando foram apresentadas obras de Carlos Gomes.

O primeiro período vai de 1876 a 1901, com a encenação de "O Guarani" em São Francisco – 27 de agosto de 1884, no Star Theater – e Nova York – 3 de novembro de 1884 e 6 de maio de 1901 (não há registro de outras óperas do compositor apresentadas na íntegra nesta fase). O seu nome ficaria adormecido até a passagem do sesquicentenário, em 1986, não fosse uma citação no importante periódico "The Etude". Na edição de março de 1933 (p. 159-160), a musicóloga Mary Throwbridge Honey escreveu um artigo elogioso sobre Gomes. Ela descreve Carlos Gomes como um ideal nacional, "um dos poucos heróis do Novo Mundo, salvo alguns homens de Washington".

O sesquicentenário deu impulso a um segundo período favorável para a obra do compositor campineiro nos Estados Unidos. Em 1986, o diretor artístico da Arc-en-ciel Opera Company em Nova York, Earl H. Baker, criou o Fundo Carlos Gomes e empenhou todos os esforços para levar ao palco "Lo Schiavo" e "O Guarani", entusiasmado com a estética nacionalista que essas duas óperas apresentam. Devido à falta de recursos, conseguiu apenas apresentar um concerto. Nos dez anos seguintes, cinco óperas foram levadas a cena, incluindo quatro pela primeira vez nos EUA.

Nas temporadas líricas de 1986-1987 e 1987-1988, foram apresentadas em Nova York "Salvator Rosa" e "Lo Schiavo" pela companhia de ópera Amato. Em 1992, na comemoração dos 500 anos da chegada de Cristóvão Colombo às Américas, a Associação Brasileira de Artistas Líricos (ABAL) foi convidada para cantar o poema sinfônico "Colombo" em Orlando, Flórida. Fazem parte do roteiro musical americano na temporada 1996-1997 duas produções importantes. "Fosca" foi encenada pela primeira vez nos EUA – novamente graças ao empenho da Amato Opera Company – no último dia 19 de outubro. Neste mês de novembro, a propalada apresentação de "O Guarani" com Plácido Domingo e regência de John Neschling abrirá a temporada da Washington Opera. Ao contrário do que se pensa, esta não será a *première* da ópera nos EUA, mas somente a primeira apresentação na cidade de Washington.

A Brazilian Connection, órgão da New York University, promoveu no dia 4 de outubro um concerto de canto e piano. O evento, combinado com uma noite de gala no dia 12 de outubro, marcou a celebração do centenário da morte de Carlos Gomes naquela cidade. O ressurgimento da música de Gomes no cenário norte-americano está acompanhado pela primeira vez por informações em inglês acessíveis ao público através da Internet. Biografia, detalhes das óperas, canções e bibliografia podem ser consultados no endereço: <http://westnet.com/~ngepc/acg.html>. ■

Agenda

• Aconteceu em Londres, em outubro, uma NOITE DE GALA CARLOS GOMES no Royal College of Music. O concerto teve direito a presença da família real britânica e renda revertida para o Royal College of Music. A iniciativa foi de ROGER BRAMBLE, um dos diretores da English National Opera.

• O carnavalesco JOÃOSINHO TRINTA encenou em setembro, em um ginásio esportivo de Brasília, "O Guarani", com cantores estrangeiros e a Orquestra Sinfônica Estatal da Romênia, regida pelo Francesco La Vecchia. A verba de R$ 1,7 milhão veio do governo do Distrito Federal, em parceria com a Prefeitura de Paulínia (SP) vizinha a Campinas, cidade natal de Carlos Gomes.

• Aconteceu em BELÉM DO PARÁ, em setembro, o Festival do Centenário Carlos Gomes, no Theatro da Paz, com recitais, palestras e seminários. Foram lançados os livros "Bibliografia Brasileira de Antônio Carlos Gomes" (valiosa compilação dos livros editados no Brasil sobre Gomes) e "A Carlos Gomes – Os Compositores do Pará" (catálogo de partituras), ambos de Vicente Salles.

• A pianista MARIA HELENA DE ANDRADE fez recitais com obras de Carlos Gomes nas cidades de Santiago de Compostela, Madri, Amsterdam e Londres.

• Nos meses de maio e junho, a ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO realizou concertos dedicados a Gomes.

1º Concurso Nacional de Piano IBEU/RJ 1997

R · E · G · U · L · A · M · E · N · T · O

Objetivo
O 1º Concurso Nacional de Piano IBEU/RJ 1997 tem como objetivo divulgar a música erudita americana e brasileira, descobrir novos talentos e, ao mesmo tempo, promover o intercâmbio entre pianistas de diversos estados do Brasil. Este concurso fará parte dos festejos comemorativos dos 60 anos do IBEU/RJ, em 1997.

Inscrições
a) Poderão participar do concurso candidatos brasileiros ou estrangeiros residentes no país há pelo menos 01 ano, com limite máximo de 25 anos de idade, completados até o dia 18 de março de 1997.
b) As inscrições poderão ser feitas pessoalmente ou pelo correio (a carta deverá ser postada até o último dia da inscrição), do dia 16 de setembro a 08 de novembro de 1996, das 09:00h às 20:00h, no Deptº Cultural do IBEU, à Av. N. S. de Copacabana, 690/2º andar, CEP 22050-000, Rio de Janeiro-RJ. O telefone para contato é (021) 255-8332, ramais 2232/2300/2258.
c) Os candidatos deverão entregar a ficha de inscrição, juntamente com o curriculum musical, 02 fotos 3x4 e xerox da carteira de identidade ou da certidão de nascimento.

Provas
As provas serão públicas, realizadas na Sede do IBEU, à Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar, e constarão de três etapas: eliminatória, semifinal e final.
01. ***1ª Prova (eliminatória):***
a) Confronto - *Pirilampos,* de Lorenzo Fernandez (homenagem ao centenário de nascimento do compositor);
b) Bach - Invenção de 03 vozes de livre escolha;
c) 01 estudo de livre escolha.
02. ***2ª Prova (semifinal):***
a) 01 sonata clássica;
b) 01 música norte-americana à escolha do candidato (máximo 10 minutos).
03. ***3ª Prova (final):***
a) 01 música brasileira de livre escolha (máximo 10 minutos)
b) Confronto - *Rhapsody in Blue* (Gershwin) em piano solo.

Comissão Julgadora
A Comissão será constituída pelos professores Sonia Maria Vieira, Luiz Medalha e Bernardo Scarambone.

Prêmios
1º Lugar: R$ 2.000,00; 01 passagem RIO-NY-RIO (cedida pela American Airlines); 01 troféu; 01 recital na Sede do IBEU, em 1997 (sem cachê)
2º Lugar: R$ 1.000,00; 01 placa; 01 recital na Sede do IBEU, em 1997 (sem cachê)
3º Lugar: R$ 500,00; 01 medalha; 01 recital na Sede do IBEU, em 1997 (sem cachê)
O júri poderá conceder menções honrosas.
Os candidatos receberão um certificado de participação.

Prêmios Especiais
a) Aos melhores intérpretes nas categorias - música brasileira e música norte-americana, respectivamente, será concedido um prêmio.
b) O aluno do IBEU que obtiver a melhor classificação no concurso receberá um prêmio.

Demais informações
01. As provas serão realizadas nos seguintes dias:
a) Eliminatória: dia 18 de março de 1997, às 09:00h
b) Semifinal: dia 20 de março de 1997, às 14:00h
c) Final: dia 21 de março de 1997, às 14:00h
02. Os candidatos apresentar-se-ão por ordem alfabética de sobrenome e deverão comparecer no dia 19 de março de 1997, às 08:30h. A apresentação seguirá rigorosamente a ordem então estabelecida.
03. O programa apresentado na ficha de inscrição não poderá ser modificado e será feito de memória. Antes do início das provas, os candidatos deverão entregar à Comissão Julgadora as partituras que irão executar.
04. Os resultados serão divulgados ao término de cada prova.
05. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.
06. A Comissão Julgadora tem o direito de interromper as provas quando julgar conveniente.
07. As decisões da Comissão Julgadora serão irrecorríveis.

REALIZAÇÃO

60 1937-1997 IBEU

APOIO

M! Viva Música!

CONCEITO

MEDAGLIA ANUNCIA 'CARMINA'

O maestro JÚLIO MEDAGLIA esteve em Sófia, onde foi reger a Ópera Nacional da Bulgária em três récitas de "O Guarani", de Carlos Gomes. "Todos os cantores e músicos pertencem ao teatro de Sófia. Apenas eu e o figurinista Ciro del Nero éramos brasileiros. Estamos negociando levar a montagem para outras capitais da Europa e, quem sabe, até o Brasil", adianta o maestro, que mal regressou já começa a trabalhar em outra ópera. Ele vai reger "Carmina Burana", de Carl Off, com uma orquestra convidada, no Moinho Santo Antônio (SP) e no Metropolitan (RJ), ainda sem datas definidas. "Será uma montagem mais ousada, meio libertina como sugere o libreto. Falta definimos cantores", anuncia. Medaglia foi convidado a compor em outubro a trilha da novela "Os Ossos do Barão", no SBT.

DIVULGAÇÃO

O maestro já acertou os locais de apresentação

GRANDE CONCURSO DE PIANO EM 1998

Em reunião realizada no consulado francês do Rio, pianistas, empresários, produtores, programadores e autoridades consulares anunciaram reedição do Grande Concurso Internacional de Piano do Rio, que aconteceu em 1957 e 1959, sob direção de Maria Augusta Morgenroth. Programado para 1998, o GRANDE CONCURSO DE PIANO, surgiu da idéia do pianista brasileiro, radicado em Paris, Edson Elias, em parceria com a produtora Daniela Fuentes. Já foi formado um comitê, presidido por Elias, com sede provisória no Conservatório Brasileiro de Música. O pianista francês Dominique Merlet foi convidado para diretor artístico do concurso, que deverá homenagear Guiomar Novaes, Jacques Klein e Magda Tagliaferro. Estiveram presentes na primeira reunião de organização Nelson Freire, Homero de Magalhães, Miguel Proença, Edino Krieger, Maria Augusta Morgenroth, Cecília Conde (diretora do Conservatório Brasileiro de Música), Maria Helena Lorenzo Fernandez, entre outros nomes da música clássica.

VITÓRIA RUSSA EM LEEDS

Ilya Itin, 29 anos, venceu o CONCURSO INTERNACIONAL PIANOFORTE DE LEEDS, na Inglaterra. O italiano Roberto Cominati, 26, tirou segundo, seguido do iugoslavo Aleksandar Madzar, 28.O concurso acontece a cada três anos e já alavancou a carreira de pianistas como Mitsuko Ushida e Radu Lupu. Entre os brasileiros já premiados estão Ricardo Castro (único primeiro prêmio, em 1993), Arthur Moreira Lima e Diana Kacso.

MASTERCLASSES DA UNI-RIO EM 97

Sucesso em 1996, o projeto de *masterclasses* da UNI-Rio irá continuar. Promovido pelo NÚCLEO DE APERFEIÇOAMENTO EM MÚSICA, com apoio da CAPES, já estão confirmados: violoncelista alemão Martin Ostertag e cravista alemã K. Dachshofel (março), pianista russo Rudolf Kehrer e flautista francesa Aurele Nicolet (abril), professora de canto do Conservatório de Frankfurt, Ana Reinolds (junho), violoncelista russo Joseph Rissin (setembro) e, a confirmar, pianista Menahem Pressler. Reservas podem ser feitas pelo tel. (021) 295-2548.

CANTORES BRASILEIROS EM LONDRES

A OPERA STUDIO DE LONDRES anuncia vagas para cantores(as) brasileiros(as) no curso de um ano de aperfeiçoamento em ópera. Formada a partir de um *pool* entre as seis mais importantes companhias do Reino Unido, a Opera Studio (OS) proporciona cursos para cantores e co-repetidores talentosos que já estejam trabalhando no mercado. A oportunidade para brasileiros surgiu após um concerto com árias de óperas de Carlos Gomes, organizado com o objetivo de arrecadar fundos para a OS. "Espero que este seja o início de um grande relacionamento", afirmou Hugh Lloyd, gerente administrativo da OS. O curso é anual (outubro a junho), com aulas de interpretação, línguas, repertório e carreira. Audições acontecem em fevereiro e as inscrições já estão abertas. O valor da anuidade é salgado: 10.125 libras para estrangeiros e 6.750 libras para membros da União Européia. No caso dos estudantes ingleses, quem paga é a companhia à qual o músico pertence. Já para brasileiros, a OS afirma ter como ajudar o candidato selecionado a buscar apoio do setor privado. Maiores informações no telefone: (00 44 171) 2619267, fax: (00 44 171) 9281810, ou endereço: National Opera Studio - Morley College – 61 Westminster Bridge Road - London SE1 7HT.

II PRÊMIO VIVAMÚSICA! ACONTECE EM MARÇO

Assinantes que votarem concorrem a duas viagens para Paris

Pelo segundo ano consecutivo, **VivaMúsica!** promove, entre seus assinantes, uma votação dos melhores do ano. Todos os assinantes que participarem do II Prêmio VivaMúsica! estarão concorrendo ao sorteio de duas viagens para Paris, além de assinaturas de séries de concertos (no Rio de Janeiro e São Paulo) e coleções de CDs. A entrega das estatuetas aos ganhadores e o sorteio dos prêmios entre os assinantes já estão marcados para o dia 7 de março, na Sala Cecília Meireles (RJ). O prêmio tem apoio da Aliança Francesa e InterStudies.

Serão dados votos nas seguintes categorias: "Melhor CD Internacional", "Melhor CD Nacional", "Melhor Concerto de Artista Estrangeiro" e "Melhor Concerto de Artista Brasileiro". A categoria "Conjunto de Obra" será outorgada pelo conselho editorial da revista. Haverá ainda uma categoria chamada "Destaque do Ouvinte", destinada aos ouvintes do programa "Lançamentos VivaMúsica!", nas rádios MEC RJ e Cultura FM SP, que serão convidados a indicar o destaque do ano em suas cidades. Cupom de votação e regulamento serão publicados na edição especial de janeiro/fevereiro. Só podem participar assinantes que estejam com a assinatura da revista vigente.

ANUNCIADO SUCESSOR DE RATTLE

O pouco conhecido regente finlandês SAKARI ORAMO, 31 anos, foi anunciado substituto de Sir SIMON RATTLE na Orquestra Sinfônica da Cidade de Birmingham (CBSO). Oramo começou a carreira como violinista e tornou-se regente profissional há apenas quatro anos. Muitos apostavam em Daniel Harding, que, com 21 anos, vem arrancando enormes elogios de Rattle. Outros sugeriam que, pelo fato de Rattle ter feito um trabalho exemplar junto à orquestra, muitos regentes já estabelecidos ficaram temerosos de assumir o posto e se exporem a comparações. Em setembro de 1998, o regente finlandês assume o posto de regente principal e conselheiro artístico da CBSO, com contrato inicial de três anos. Rattle ainda mantém em suspense seu próximo destino. Aos 41 anos, dos quais dezesseis dedicados à Sinfônica de Birmingham, é possível que ele acabe tirando uns anos de "descanso", apresentando-se apenas como regente convidado. Em setembro, a orquestra ganhou especial no canal inglês de televisão Channel 4, lançou um CD-ROM chamado "Orchestra: a Personal Guide with Simon Rattle" e um *site* na Internet*(veja na coluna "Clássicos na Internet", página 15)*.

VOLTA REDONDA MANTÉM PROJETO EXEMPLAR

A "Cidade do Aço" é também a cidade da música. A prefeitura de Volta Redonda mantém uma fundação voltada para o ensino musical de alunos do primeiro grau. A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOLTA REDONDA (FEVRE) atinge mais de dez mil crianças em escolas da rede municipal. Deste efetivo, 65 componentes integram a Banda de Concerto, cerca de 100 compõem o Coro Infantil e 42 crianças fazem parte da Orquestra de Cordas, todos sob a supervisão de Nicolau Martins de Oliveira. O projeto desperta elogios em personalidades do meio musical como os maestros Henrique Morelenbaum, Nelson Nilo Hack e o compositor Ricardo Tacuchian.

Este projeto de musicalização escolar foi iniciado em 1974, pelo próprio maestro Nicolau, com objetivo de constituir uma banda. Em 1982, a banda de metais deu lugar à Banda de Concertos da FEVRE, acrescentando outros intrumentos. Em duas décadas de atividade, Nicolau conseguiu despertar e sedimentar o interesse dos pequenos pela música. Outra personalidade de proa nesta empreitada é a professora de piano SARAH HIGINO. Mestranda na Escola de Música da UFRJ, Sarah é responsável pela orientação de alunos espalhados pelas cinco escolas. "A maioria das crianças mora na periferia e vem de famílias carentes. Elas ganham os instrumentos e só permanecem fazendo música se continuarem na escola", garante.

Após viabilizar a gravação do disco "Cantando por meu Brasil" e de uma fita cassete, a FEVRE prosseguirá levando seus corpos estáveis – banda e coro – para concertos pelo país, mostrando que a educação musical nas escolas é um dos pontos básicos de melhoria de ensino no Brasil.

ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS LANÇA CD

Uma multinacional lança um disco clássico gravado no Brasil, com artistas brasileiros e repertório 100% nacional: o CD de estréia da ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS*(leia resenha na pág. 41)*. "Tudo começou em 1993, quando a orquestra fez um *workshop* com o maestro Zubin Mehta no Municipal de São Paulo", recorda o violoncelista Roberto Ring. "O maestro se encantou com a orquestra e nos indicou para a Sony brasileira". A negociação acabou não dando certo, mas, em 1995, a Warner resolveu bancar o projeto. A maioria das peças fez parte de um CD que a Villa-Lobos gravou em 1993, para o Banespa. A orquestra foi fundada em julho de 1992.

'DIDO E ENÉAS' EM VERSÃO ESTUDANTIL

Fagerlande: ópera com alunos

O cravista Marcelo Fagerlande, professor da Escola de Música da UFRJ, apresentou, em outubro, a ópera DIDO E ENÉAS, de Henry Purcell. A montagem foi dos próprios alunos. "Reunimos, no total, trinta pessoas, entre solistas, coro e músicos, todos da escola. O figurino e o cenário vieram do Municipal e da Escola de Belas Artes", conta, entusiasmado, Fagerlande, que assinou a direção musical. Além de tocar, o cravista regeu a orquestra montada para a ópera. "Fizemos arranjo para dois cravos, um violoncelo, três flautas doces e uma tiorba. A sonoridade ficou bastante alegre", diz. A montagem estudantil deve cumprir temporada nos próximos meses.

CANTO GANHA ASSOCIAÇÃO

Criada em 1995, durante um congresso de laringologia e voz, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CANTO (ABC) surgiu para normatizar a atividade de canto, seja na área de aprendizado, seja na profissional, sem alimentar o preconceito entre o clássico e o popular. Presidida pelo soprano e professora Eliane Sampaio, a ABC conta, em sua diretoria, com os cantores Vera Maria de Canto e Mello, Inácio de Nonno, Gina Martins, Olívia Hime e Mirna Rubim. A ABC promove cursos de profissionalização e reciclagem, *masterclasses*, intercâmbios e formação de novos profissionais, em todo o Brasil. Com sede na Rua Mal. Pires Ferreira, 60 / 501, Cosme Velho, Rio de Janeiro, CEP 22241-080, telefone (021) 245-0709, a ABC está contactando cantores de todo país para divulgação de seu projeto cultural e artístico.

PIERRE HAMON VISITA BRASIL

Apesar de ter vindo ao Brasil em setembro para participar da série "Primavera Barroca", no Rio de Janeiro, não é apenas o repertório barroco que delineia a carreira artística do flautista francês PIERRE HAMON. Além de tocar nos grupos Les Arts Florissants, La Chapelle Royale, Hesperion XX, Le Concert Français, La Canzone e Alla Francesca, Hamon, que é casado com uma brasileira, tem bastante interesse em música contemporânea. Ele mantém com o percussionista italiano Carlo Rizzo um duo que trabalha diversas sonoridades, desde a música antiga até o jazz, além de ter gravado um disco com obras dos compositores contemporâneos japoneses Maki Ishii e Shinohara. "No Japão, a flauta é um instrumento milenar e tradicional. Existem muitos compositores voltados para o instrumento". Do Brasil, Hamon diz adorar a música popular. "Conheço Carlos Malta e Ricardo Kanji, um dos grandes flautistas que conheço. Música no Brasil é um dom e um privilégio", comenta.

STACCATO

O concerto da Brooklyn Philharmonic – com repertório Carlos Gomes, Villa-Lobos e Cláudio Santoro – regido pelo maestro SÍLVIO BARBATO em setembro ganhou destaque no jornal americano "New York Times". • O maestro Kurt Masur anunciou que até o fim do ano deixa o cargo de diretor da Orquestra Gewandhaus de Leipzig. • A pianista brasiliense LÍGIA MORENO – destaque da coluna "Jovens Talentos" de **VivaMúsica!** (Outubro 96/ pág. 37) – tirou terceiro lugar no Concurso Internacional de Crianças e Jovens Músicos, realizado em setembro em Córdoba, Argentina. • Lançado catálogo bilíngüe com obras do compositor EDINO KRIEGER, além de CD. Ambos pela RioArte.• O violista húngaro CSABA ERDEERYI promoveu *masterclass* na UNI-Rio. • O Brasil foi representado no Concurso Internacional Franz Liszt pelo pianista paulista SÍLVIO RICARDO BARONI, em setembro, em Budapeste. • A USP de Ribeirão Preto realizou uma SEMANA DE ARTES E MÚSICA com apresentação dos corais Grupo Via Oral, Grupo Vocal Bossa Nova e Madrigal Revivis. • Os alemães GERHARD DODEVER e JOHN VON DER MEER, especialistas em instrumentos portugueses do século XVIII, estiveram no Rio para verificar a autenticidade de um pianoforte de 1769. O instrumento está sendo recuperado por Rogério Cunha. • Foram divulgados os ganhadores da BOLSA RIOARTE DE MÚSICA: Vânia Dantas Leite, Guilherme Bauer, Mário Seve, Wanderley Lopes, Roberto Pinto Victório e Jorge Antunes. • Os CDs RioArte Digital (resenhados na edição de setembro/pág. 48) estão à venda nas seguintes lojas cariocas: Arlequim, Modern Sound, Sol Maior, Rede Estação de Cinema, CCBB, Funarte e Espaço Cultural Sérgio Porto. • A pianista EUDÓXIA DE BARROS realizou três concertos, em setembro, nos EUA, tocando obras de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Osvaldo Lacerda, Ernesto Nazareth. • O CORAL SABLIÈRE, da cidade de Areal (RJ), completou dez anos de atividade com concerto reunindo a Orquestra Pró-Música, o Coral da Petrobrás e os Canarinhos de Petrópolis, com regência de Armando Prazeres. • O CORAL PAULISTANO do Theatro Municipal está comemorando 60 anos. As bodas foram comemoradas em cena, durante montagem da ópera "Falstaff", de Verdi. • A ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS (RJ) está com núcleos de ensino em Niterói e no bairro de Marechal Hermes • A FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO fez dois concertos em setembro: um em homenagem ao centenário de morte de Carlos Gomes e outro que teve o pianista Edson Elias como solista. • Um sucesso a série de recitais SARAU, na Casa de Cultura Laura Alvim (RJ). A última edição do ano acontece 4 de novembro (veja na *Agenda*). "Sarau" promete continuar em 1997.

INTERNET CLÁSSICA

• Os pianistas André Luiz Torres Lopes e Rogério Cunha indicam o endereço <http://www.prs.net/midi.html>, onde estão disponíveis obras de diversos compositores. A dupla brasileira enviou para a página de Bach (http://www.prs.net/bach.html) sua interpretação para a "Chacone em Ré menor". André Lopes pode ser contactado no endereço eletrônico: <andrelopes@openlink.com.br>.

• ORQUESTRA SINFÔNICA DA CIDADE DE BIRMINGHAM <http://www.cbso.co.uk/cbso/>.

• CARNEGIE HALL : <http://www.carnegiehall.org>.

• STEINWAY & SONS: <http://www.g2g.com/steinway>.

• DUO DE VIOLÕES BRASILEIRO <http://rionet.com.br/~rfilipo>.

• CONCERTOS IBM VILLA RISO : <http://www.esquadro.com.br/~klavier>.

• A ORQUESTRA DE CÂMARA DO TEATRO SÃO PEDRO DE PORTO ALEGRE lançou seu *web site* <http://www.plug-in.com.br/ocsp>.

• FUNDAÇÃO INTERNACIONAL JOSÉ CARRERAS. <http://www.dglnet.com.br/users/guida/carreras.htm>.

VivaMúsica! pode ser acessado em: http://www.brazilweb.com/vivamusica./

Revelação do canto lírico, o mezzo soprano italiano Cecilia Bartoli vem ao Brasil em novembro para recitais em São Paulo (dias 8, 11 e 13, Cultura Artística) e Rio de Janeiro (dia 19, Theatro Municipal). Ela concedeu a seguinte entrevista à correspondente Mariana Barbosa.

A BELA QUE É FERA

VIVAMÚSICA! – *Como serão suas apresentações no Brasil?*

CECILIA BARTOLI – Antes de tudo, gostaria que vocês soubessem o quanto estou ansiosa para me apresentar no Brasil. Espero que seja a primeira de muitas outras visitas. Darei ao público brasileiro uma boa variedade de canções e árias de meu repertório. Serei acompanhada pelos pianistas Steven Blier e Jeff Cohen, além do quarteto de cordas I Delfici, grupo com quem comecei a trabalhar recentemente e com o qual planejo colaborar em um raro repertório de peças para voz e cordas do final do século 17 e começo do 18. Cantarei árias do CD "Arie Antiche", além de cantatas de Pergolesi e Vivaldi, com acompanhamento do I Delfici. Também interpretarei Rossini e, possivelmente, Bellini e Donizetti, além de canções de Pauline Viardot que acabo de descobrir e com quem tenho uma grande afinidade – algumas de suas canções estão em meu último CD.

• *Jovens cantores atualmente tendem a abordar repertório bastante amplo. Você, ao contrário, tende a concentrar seu repertório em determinados períodos. Por quê?*

BARTOLI No começo de carreira às vezes é necessário estar preparado para qualquer papel e assim conseguir seu contrato. Eu sempre tive oportunidade de cantar papéis apropriados para minha voz, provavelmente devido ao tipo de *vocalità* que possuo, adequada ao repertório que trabalho. E não muitos se interessam por repertório como o meu. Fico totalmente em casa com Mozart e Rossini, mas sei que existe repertório muito maior para minha voz. Estou fascinada por compositores como Vivaldi e Monteverdi, de quem adoraria poder interpretar algum dia "l'Incoronazione di Poppea". Há óperas de Vivaldi com trechos sob medida para mim. Recentemente cantei a parte de Eurydice do "Orfeo", de Haydn, com Harnoncourt em Viena, além de ter acabado de gravá-la com Christopher Hogwood e a Academia de Música Antiga. Meu próximo projeto com repertório Haydn será também com Harnoncourt, numa nova produção de "Armida", no próximo festival de Graz, na Áustria. O repertório francês também me entusiasma muito, incluindo obras de Berlioz, como "Les Nuits d'Ete" e a cena dramática de "La Mort d'Ophelie" em versão orquestral. Estou também preparando "O Martírio de São Sebastião", de Debussy, que interpretarei com Claudio Abbado e a Filarmônica de Berlim em dezembro. Meu repetório está longe de ser limitado!

•*Quanto tempo o público ainda terá que aguardar para ouvir Cecilia Bartoli em grandes papéis românticos, como Carmen ou Dalila?*

BARTOLI Dalila jamais poderá fazer parte de meu repertório: o papel não se adequa à minha voz. Eu sempre disse que nunca cantaria "Carmen" antes do ano 2000. Agora que a data está próxima, terei que dar outra resposta. Estou começando a considerar a possibilidade de cantar "Carmen" em 2000, o que não significa que isto vai acontecer exatamente naquele ano. Tenho uma idéia bastante clara de

como gostaria de cantar. Prefiro esperar até achar o diretor de cena e o regente certos e também o elenco ideal. "Carmen" foi escrita por Bizet para a Opera Comique em Paris, que não é uma casa de grandes dimensões. Acho que deveria ser encenada do mesmo modo que foi concebida pelo compositor.

•Você tem intenção de incluir obras do século 20 em seu repertório?

BARTOLI Em Salzburgo, assisti à versão de Peter Stein e Pierre Boulez para a ópera "Moisés e Aarão", de Schönberg, e fiquei completamente extasiada. Amo compositores como Berio e Salvatore Sciarrino, com quem estarei trabalhando na gravação da orquestração que ele fez para a cantata "Giovanna d'Arco", de Rossini, da qual participam ainda Riccardo Chailly e a orquestra do Teatro alla Scala. Estou muito interessada em compositores como Ravel, que comecei a incluir no repertório de meus concertos, além de Debussy e Poulenc, sem falar em Falla ou Xavier Montsalvatge: adoro ambos!

•O que é necessário para cantar bem Rossini?

BARTOLI (*grande gargalhada*). Um grande prato de macarrão! Ok, vamos falar sério. A pergunta deveria ser: "o que é necessário para que alguém cante bem"? Em primeiro lugar, é preciso ter grande força de vontade e determinação para passar longas horas estudando sem se deixar desencorajar. Acredito ser necessária certa predisposição e ter o dom natural da voz. Há ainda que se trabalhar para adquirir técnica sólida e aprender tudo sobre *fraseggio* (como frasear), e também trabalhar dicção, que, na minha opinião, é muito importante. Para cantar Rossini, é preciso certa *vocalità* para lidar com as incríveis coloraturas que ele exige e, às vezes, vigor físico. Em "La Cenerentola", são precisos muita força e frescor da voz, do começo ao fim, por causa do incrível *rondo finale* "Nacqui all'Affano". Para interpretar Rossini com perfeição é preciso saber preservar sua voz com o máximo de frescor durante a ópera inteira, o que não é sempre fácil. Cenerentola está quase o tempo todo em cena.

•Qual sua opinião a respeito da projeção de legendas nas casas de ópera ?

BARTOLI As legendas podem ajudar a entender o que acontece nos espetáculos e o que os cantores tentam expressar. Mas, às vezes, há um pouco de distração. Percebemos quando há muita coisa sendo dita pelos cantores e notamos todos os olhos colados nas legendas. E torna-se desestimulante quando o público reage às piadas um pouco tarde. Apesar de tudo, sou a favor. É desnessário usar legendas quando a ópera é cantada na língua local: espera-se que os cantores tenham dicção boa o bastante para serem entendidos sem auxílio de leitura. Você sempre encontrará cantores com dicção perfeita e outros nem tanto. Para mim, antes de cantar numa determinada língua, é essencial dominá-la perfeitamente.

•Quais são seus compromissos e projetos de gravação mais aguardados?

BARTOLI Mal posso esperar para começar a trabalhar com Abbado em dezembro. Estou muito animada também para colaborar novamente com Harnoncourt na nova produção de "Armida", de Haydn, na próxima primavera em Graz (Áustria) e também com meu *début* como Cenerentola no Metropolitan de Nova York, com James Levine. Com relação a gravações, acabo de lançar, com o maestro Chung ao piano, uma coletânea de canções francesas chamada "Chant d'Amour", talvez seja minha melhor gravação até hoje. A gravação de "Orfeo e Euridice", com Hogwood, Academia de Música Antiga e o tenor Uwe Heilmann será lançada ano que vem. Outro projeto que aguardo ansiosamente é a parceria com Riccardo Chailly e a orquestra do Teatro alla Scalla, de "Il Turco in Italia", de Rossini, usando a nova edição crítica e revisada. Também em preparação encontra-se a gravação, com James Levine ao piano, de uma coletânea de belíssimas canções de Bellini, Donizetti e Rossini. **H**

Timbre raro

"Por gravações e pelo que vi em vídeo, estou certo de que se trata de um dos maiores fenômenos vocais deste final de século. Cecilia reúne um timbre raro de *mezzo* soprano, cuja voz se encorpa nos momentos necessários, sem que isso prejudique a sua grande facilidade nas coloraturas."

Victor Giudice

Magnética

"Ela é herdeira de Marilynn Horne, embora sem a densidade dramática da cantora americana. O mais notável em Cecilia é o conhecimento teórico e musical que ela tem. Como atriz, basta ver um depoimento, ao vivo, para ver que estamos na frente de uma criatura magnética."

Renato Machado

Lei das Artes Cênicas Beneficia *Ópera e Dança*

Ópera, dança, teatro e circo - as artes cênicas - ganham neste final de 1996 sua mais completa e profunda legislação de amparo e fomento, pensada e elaborada por quem verdadeiramente entende do assunto. Similar à Lei do Audiovisual no que diz respeito à abertura de possibilidade de captação de recursos da iniciativa privada, a Lei das Artes Cênicas vai mais longe: prevê uma linha de crédito para construção ou reforma de casas de espetáculos e a criação (ou recriação) de um órgão federal que centralize as iniciativas da área.

Alcione Araújo, escritor, dramaturgo e roteirista, foi o principal articulador do grupo que discutiu os parâmetros da proposta inicial entregue ao então Ministro da Cultura Luis Roberto Nascimento e Silva, em 1994. O documento, elaborado a partir de uma série de reuniões com a primeira comissão, ainda informal (formada por Aderbal Freire-Filho, José Renato, João Bethencourt, entre outros), transformou-se, já na gestão de Francisco Weffort na pasta da Cultura, no texto da lei. A comissão oficial nomeada pelo ministro Weffort incluiu, além de Alcione, Ruth Escobar, Paulo Pederneiras (do Grupo Corpo, de Minas Gerais) e Aldo Leite, entre outros nomes nacionais. "Fizemos um diagnóstico da situação e encaminhamos as propostas " conta Alcione Araújo. "A acolhida do governo foi esplêndida. Estamos vendo a recuperação de uma política nacional para as artes cênicas à altura de sua importância, com soluções definitivas e não paliativas.

Estima-se que a produção artística em ópera, dança, teatro e circo mobilize cem mil pessoas no Brasil, com uma oferta anual de dez milhões de ingressos. A eterna falta de recursos para as artes cênicas, sua inviabilidade como fato econômico, acabou sendo agravada pela extinção, no governo Collor, do órgão federal específico para a área. "Collor demoliu a Fundacen, substituta do Inacen, que por sua vez vinha do Serviço Nacional de Teatro fundado por Getúlio Vargas em 1937", lembra o escritor. "Hoje, além do teatro, a dança ganhou enorme espaço no Brasil. Já circo e ópera são mais desarticulados e abandonados por questões simetricamente opostas: o circo está na periferia, na pobreza, e a ópera virou espetáculo para a elite, limitado aos grandes centros."

O estímulo à formação de cantores líricos e o incentivo às turnês de montagens das óperas - levando produções ao Brasil inteiro - estão na pauta de uma política nacional para a ópera. Depois de sancionada a lei, o passo seguinte é a convocação de especialistas para avaliar e regulamentar as singularidades dentro das artes cênicas, ao mesmo tempo em que se faz a nomeação do conselho de notáveis que vai gerir a instituição nacional. ■

Luciana Medeiros

Os três pontos da lei

• Criação de uma instituição federal - de caráter nacional - que centralize e implemente a política para as Artes Cênicas em geral e em particular, para cada modalidade. Uma secretaria, um instituto ou uma fundação, órgão diretamente ligado ao Ministério da Cultura, será a representação dentro do poder público destas atividades e vai se encarregar não somente da política como também da realização de eventos, reciclagens, cursos, festivais, seminários e intercâmbio.

• Abertura de uma linha de crédito no BNDES que destinará recursos para financiar construção, reforma e adaptação de casas de espetáculos em todo o país. O banco coloca cerca de R$ 5 milhões à disposição de cada um dos interessados, em condições mais do que favoráveis: juros de 1,5% ao ano mais a TR, dois anos de carência e quinze anos para pagar.

• Incentivo ao investimento de pessoas jurídicas (PJ) e de pessoas físicas (PF) em artes cênicas, com desconto de até 3% do imposto líquido devido, no caso de PJ, ou de até 1% (PF). O custo total também poderá ser abatido como custo operacional da empresa. Detalhe: a lei cuida da capilaridade que caracteriza este tipo de atividade, orientando necessariamente dez por cento do total do investimento à região que gerou o recurso aplicado, numa forma de proteger a cultura local. Os recursos também podem ser destinados diretamente a um Fundo Nacional, administrado pela instituição criada pela lei, que os redirecionará às produções de artes cênicas. Os grandes projetos ganham ainda outra forma de financiamento através da Comissão de Valores Mobiliários: a exemplo do que já está acontecendo com as produções cinematográficas, as cotas da produção poderão ser negociadas na Bolsa de Valores, tornando o aplicador sócio-proprietário do empreendimento - e ainda usufruindo de todas as outras vantagens já mencionadas.

RADAMÉS
Músico Completo

ALUÍSIO DIDIER lembra os 90 anos de nascimento de Radamés Gnatali, comemorados em 1996.

REPRODUÇÃO/ WILTON MONTENEGRO

"Não quero deixar de enviar-lhe o meu abraço por essa obra tão elevada e tão bem trabalhada. É aí que você revela o que realmente é, uma das primeiras linhas de nossa música", escreveu Luiz Heitor Correa de Azevedo a Radamés Gnattali, sobre a "Sonata para violoncelo", de 1937. Com 31 anos, o gaúcho-carioca já era do primeiro time da música brasileira e encantava o melhor crítico da época. Críticos: já não os fazem como antigamente. Quando Luiz Heitor "pegava" uma obra como a sonata, ou o "Quarteto nº 1" de Radamés, analisava cada parte, citava cada motivo melódico, esmiuçava a forma com que ela foi elaborada. Páginas. Havia uma fé (*naive*?) no desenvolvimento artístico, um interesse pelo debate.

Radamés é desse tempo. Dizia-se neoclássico nacionalista e lutava por um idioma local, uma escola nativa de música para piano. Como Albéniz, Béla Bartók e Villa-Lobos, transformou temas populares e folclóricos em peças de concerto. É preciso conhecer bem essa química para não cair no prosaísmo. Radamés conhecia. Foi compositor, pianista e arranjador. Um músico completo. O mais completo da história brasileira. Villa-Lobos compôs por volta de oitocentos títulos; Radamés, quatrocentos. Mas os mais de dez mil arranjos para disco, rádio e televisão, seu lado de pianista popular - inigualável - e as 50 trilhas sonoras que compôs para filmes nos dão a impressão de que navegamos em oceanos diferentes, mas de dimensões parecidas. O grande Villa era a cadeira número um da Academia Brasileira de Música. Radamés, a número dois.

Mais conhecido por seu lado popular, reclamava, reforçando a versão de que era mal-humorado. Não era. Às vezes dizia que, por ele, teria se dedicado somente à música de concerto (não gostava do termo música erudita), mas a verdade é que a originalidade e a importância de Radamés vêm da sua convivência com a música popular. Na década de 30, declinou de um convite para estudar na Alemanha, justificando que preferia ficar no Brasil fazendo e aprendendo música com Pixinguinha e os chorões. Mais tarde, acabou admitindo que isso foi fundamental para sua obra "mais séria".

Poucos tiveram ou têm acesso a essa música mais sofisticada de Radamés, porque o que foi gravado não foi relançado, não se encontra mais. Concertos como os para harpa ou violão, o "Trio Miniatura", os noturnos para quinteto de cordas e piano são pura delícia, "limpos". As sinfonias, o "Concerto Romântico para Piano", mais cinematográficos. Nos quartetos de cordas observamos o *métier* e a maturidade do artista. No concerto para violino, uma beleza estranha. Todas essas peças e muito mais, acreditem, permaneceram inéditas ou desconhecidas. A Rádio MEC é, hoje, a única opção, graças às gravações dirigidas por Henrique Morelembaum, Cláudio Santoro e, principalmente, Alceo Bocchino, um "radamesiano" entusiasmado. Sob sua batuta, várias *premières* foram feitas.

É hora de aparecerem outros Bocchinos, e também projetos de CDs, VDs, CD-ROMs e *songbooks* que tragam para nós, fãs e novatos, a arte e a magia do velho e saudoso mestre. Radamés bem merecia mais essa homenagem. ■

CHOPIN
LIÇÕES ESTÉTICAS DE UMA MORTE

Paris, Place Vendôme, nº 12. Madrugada de 17 de outubro de 1849. Frederyk Fransciszek Chopin agoniza e morre. "A alma da música passou pelo mundo" - dissera Schumann.

Antes do último suspiro, Chopin fez um pedido: "Ciente de que o governador da Polônia não permitirá que transportem o meu corpo até Varsóvia, suplico-vos que leveis o meu coração, ao menos!". Também ratificou outra solicitação, feita antes ao amigo Jullien Fontana: que fossem destruídas todas as suas composições que, inéditas, ainda não tivessem sido publicadas. Chopin teve atendido seu primeiro pedido. Quanto ao "absurdo" do segundo, foi traído pelo amigo, desta vez infiel. Felizmente.

REPRODUÇÃO

À primeira vista, poder-se-ia estranhar a atitude extrema, "insensata", de Chopin, parecendo arroubo próprio dos extertores de um moribundo. Ao mergulharmos no caráter do gênio polonês, em sua personalidade artística e sua estética, concluiremos pela racionalidade, pertinência e coerência da atitude, que, se cumprida, atentaria contra a grandeza e o perfil da sua obra. Naquele outono de 1849, Chopin tinha algumas peças por publicar. Umas eram muito recentes, outras considerava esboços que deveriam ainda ser trabalhados ou serviriam de material a obras futuras. Algumas julgava "menores" ou sem estrutura para se erguerem com vida própria. Talvez Chopin cogitasse que, se não estavam editadas, não eram compatíveis com as intenções e o valor que procurava dar às suas criações. O certo é que, se Julien Fontana cumprisse o desejo do amigo, seria cúmplice de um crime de lesa-humanidade: algumas obras "condenadas" por Chopin hoje são consideradas monumentos da música universal – em especial da Pianística. Outra seria a história da música.

Pelo menos 42 das cerca de 200 peças escritas por Chopin – cerca de vinte por cento do seu preciosíssimo legado musical – teriam sido inutilizadas. Integravam esse "refugo" salvo pela santa infidelidade de Fontana: duas mazurkas, sete noturnos (entre eles o "Noturno nº 21, em Dó sustenido menor"), seis polonaises (incluindo a "Nº 11, em Sol menor", composta aos sete anos de idade, a "Nº 14, em sol sustenido menor", escrita aos 12 anos, e a "Nº 16, em Sol bemol maior") e sete valsas (inclusive a consagrada "Valsa nº 11, em Sol bemol maior, para Piano, Op. 70, nº 1"). Também escaparam da fogueira as dezenove peças dos "Cantos Poloneses", para voz e piano, e a magnífica "Fantasia-Improviso, em Dó sustenido menor, para piano, Op. 66", uma jóia, considerada por muitos sua obra-prima.

Só compreenderemos a tentativa suicida de Chopin com relação à sua obra inédita se pensarmos, junto com ele, a música, seu tempo, a arte e a cultura. Se insinuarmos sistematizar seu pensamento e seu fazer artísticos e se nos atrevermos a esboçar uma estética chopiniana. Certa vez, ele disse: "Bach é como um astrônomo que descobre as mais maravilhosas estrelas através dos números. Beethoven abraçou o Universo com o poder do seu espírito. Eu não vôo tão alto. Há muito tempo já decidi que a alma e o coração do Homem serão o meu universo". Esta confissão romântica de Chopin pode sintetizar as idéias, os motores e as direções de sua obra, ao lado de outra contundente revelação de caráter psicoanalítico: "O piano é meu outro eu". Norteados por essas duas revelações, podemos caminhar pelos territórios da formação, da criação, da experiência e da herança chopiniana para a cultura universal, a fim de fazer uma inteligência clara e desapaixonada dos últimos desejos de Chopin, tirando do episódio algumas lições para o conhecimento de sua grande música.

Desde a juventude, disciplina, estudo, doação, marcaram "Fricek". A capacidade criadora, a postura crítica diante dos dogmas, o perfeccionismo técnico forjaram o pianista virtuosíssimo, o compositor inventivo e de vanguarda, o gênio, e, acima de tudo, o eterno criador insatisfeito com sua obra, um trabalhador da criação, exigentíssimo consigo mesmo, um artesaão incansável diante das pautas, um artista que aplicava a si próprio toda a crítica possível, sempre ousando na descoberta, na construção, na execução. A sua infinita imaginação romântica e singularíssima música não conheciam muros, códigos ou facilidades. Essa educação e auto-educação, compromissadas, apenas, com a plena expressão dos sentimentos, com a liberdade, com o Belo e com Deus, com o Tempo que o abrigava, com a Polônia que amava, com as idéias nas quais acreditava e vivenciava foram o seu cotidiano por toda a vida.

O processo de criação de Chopin era luminoso e martirizante, fantástico e penoso. Ele foi um dos mais requintados compositores. Levou ao infinito as possibilidades de desenvolvimento de uma idéia musical, e a sua obra é, como já se disse, "a perfeita negação da superficialidade", a sofisticação, o apuro que envolve e conquista. O rigor, quase cruel, com que balizava o seu fazer artístico, também se encontrava na interpretação pianística, na execução que fazia das próprias obras ou que permitia que outros fizessem de suas obras. Venerando a arte como um templo, e tendo a música e o piano como um único altar que não deveria ser profanado pela deficiência ou pela vulgaridade, doava-se em criações supremas que revelavam todos os sentimentos, todas as sensações, ansiedades e imagens.

Chopin nos lega, além de um patrimônio inestimável e jamais suficientemente percebido de beleza, muitas lições de saber, de pensar, de fazer, muitas lições estéticas importantes. Artista de uma exímia lealdade consigo mesmo, Chopin, em respeito aos destinatários de suas mensagens, só julgava-as dignas de publicidade se esgotadas todas as possibilidades, todas as habilidades e competências do seu gênio. Isto significa honestidade consigo mesmo e doação aos seus contemporâneos, compromisso com a sua arte e com o seu tempo.

Fiel às raízes, valores e referências culturais, fora da pátria amada, e aberto e generoso a todas as culturas, com as quais dialogava e se enriquecia, Chopin trabalhou, amou e sofreu no exílio, sem vulgarizar-se ou corromper-se pelo dinheiro, os prazeres ou a fama. Nenhum polonês foi mais polonês longe da pátria do que ele. Nenhum compatriota encarnou mais o espiírito eslavo do que ele, que bebeu em muitas fontes – eslavas, latinas e anglo-germânicas –, e construiu uma obra universal, a partir e através da sua Polônia. "Aqui, temos canhões cobertos de flores", julgou Schumann quando ouviu a sua música, especialmente as polonaises. Teve formação classicista, criou uma nova música – revolucionária, que se antepunha aos clássicos, mas já nascia clássica; rompeu com modelos e padrões; instaurou, aperfeiçoou e ressuscitou modos e gêneros musicais do seu país e de outras latitudes.

A revolução harmônica de Chopin, plasmada numa sensibilidade nunca vista, numa nova e exclusiva sonoridade pianística, influenciou Liszt e Wagner, os russos que o sucederam; abriu os caminhos de Debussy e Ravel, ensinou Grieg e Smetana e teve conseqüências na primeira fase de Stravinsky e no Schöenberg atonalista. Ainda hoje encontramos Chopin em qualquer atitude ou obra romântica, no sentido filosófico e estético do termo. Ele continua vivo e novo porque sua música é contemporânea ao que existe de permanente no Homem. Ouçamos Chopin, o polaco, o eslavo. Eterno e universal. **H**

Marcelo Câmara

Clássica tradição familiar

VILLA RISO (RJ)

Tradição é a palavra mais apropriada para definir o casamento da música clássica com a VILLA RISO, um paraíso de verde e tranqüilidade no elegante bairro carioca de São Conrado. Desde sua construção, quando ainda era residência do mecenas Osvaldo Riso, por lá passaram Renata Tebaldi, Guiseppe Di Stefano, Friedrich Gulda e tantos outros nomes. "Meu pai era mecenas e, desde a década de 40, programava concertos, recitais e saraus entre amigos", lembra Cesarina Riso. Em 1960, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência de Eleazar de Carvalho, e o duo de pianos formado pela própria Cesarina e seu marido Jacques Klein tocou nos jardins para uma platéia extasiada. "Em 1981, herdei a casa e decidi transformá-la em centro cultural. Sempre tive em mente que a música receberia o maior peso da programação", explica.

Entre 1984 e 1986, o Centro Cultural Villa Riso viveu seu apogeu musical, quando recebeu desde Nelson Freire, Antônio Guedes Barbosa, Rodolfo Bonucci e Miguel Proença, até estrangeiros como os violinistas Silvano Minella e Jocelyn Beaumont, além de duos, trios e orquestras internacionais. A Villa se transformou no local onde os artistas se encontravam após os concertos, caso do soprano americano Jessye Norman e do maestro italiano Ricardo Mutti. "A Villa Riso sempre fez parte da cultura musical do Rio de Janeiro. Meu pai fundou com Eleazar de Carvalho a Juventude Musical Brasileira e foi presidente da OSB. Era natural que a tradição continuasse na família. O que fiz foi continuar seu projeto de ponto de encontro entre os artistas", compreende a presidente do Centro Cultural Villa Riso. Após alguns anos de turbulência e ausência de uma programação musical intensa, a Villa Riso voltou neste segundo semestre a se integrar ao roteiro da cidade do Rio de Janeiro, como um dos espaços mais privilegiados para concertos.

O Centro Cultural Villa Riso é formado por dois salões de festa, uma biblioteca, uma galeria de arte, uma capela, salões de jantar, terraço e uma área externa, repleta de palmeiras imperiais. No Salão Osvaldo Riso – ladeado por obras de arte – acontecem concertos e recitais. O espaço com 240m² e capacidade para 420 pessoas abriga até dezembro o ciclo "IBM Concertos na Villa Riso", produzido por Marcos Dessaune. Por não ter mais condições de produzir, como no passado, uma programação regular de música, Cesarina decidiu trabalhar com promotores externos. "Tive que administrar a Villa Riso e apareceram outras prioridades. O Marcos propôs uma série internacional e eu aceitei", explica. Este mês toca na série o pianista Boris Berman e, em dezembro, o ciclo se encerra com apresentação da pianista Paula da Matta e orquestra, tendo Pedro Boéssio como regente. A série promete ter continuidade em 1997, levando outras atrações internacionais à Villa Riso. "Gostaria de fazer concertos com orquestras, quartetos e trios, não necessariamente com música barroca, e sim todo tipo de música. Mas ainda é cedo para falarmos sobre isso. Estamos empenhados para que a Villa Riso seja um dos melhores espaços para a música clássica na cidade", deseja Cesarina Riso.

A Villa foi residência da família Riso.

Paulo Reis

VILLA RISO - Estrada da Gávea, 728 - São Conrado - Rio de Janeiro, RJ - CEP 22610-000. Tel.: (021) 322-5828. Fax: (021) 322-5196. Salão Osvaldo Riso: 420 lugares.

RÁDIOSFERA

GLENN GOULD

Neste artigo, LILIAN ZAREMBA analisa as experimentações do pianista canadense com rádio.

REPRODUÇÃO

Gould: "caso de amor" com microfone

Conta a história que depois de ter esculpido sua estátua de David, Miguelângelo, estupefato diante da perfeição atingida, bateu nos ombros do mármore e dasafiou: *parla!*

Há mais ou menos cem anos o homem procurou inventar algo capaz de projetar sua voz a longa distância. Uma máquina que falasse, ou melhor, reproduzisse a fala, multiplicando o raio de sua presença sem as limitações dos fios ou das mensagens cifradas. Após a corrida das primeiras tentativas, empreendidas por pesquisadores de diferentes nacionalidades, as experiências do italiano Guilhermo Marconi resultaram na patente daquele que ficou conhecido como o primeiro rádio. Dessa época romântica das descobertas – e também dos chiados e precariedades técnicas de transmissão – aos cabos e satélites de hoje, que anunciam uma total modificação no invento, o rádio conquistou a proeza de ser o mais eficiente e difundido meio de comunicação do planeta.

Embora de modo geral fiquemos restritos às emissões radiofônicas das estações comerciais, muito se pode aprender quando nos dispomos a ir um pouco além dessa limitação. Partindo das atividades dos radioamadores, conhecendo a importância das rádios comunitárias, surpreendidos pela eclosão das rádios piratas e alimentados pela riqueza da programação artística cultural produzida nesse centenário de existência, vamos encontrar um mundo, que de certa forma caminha na contramão de uma sociedade voltada para a valorização das percepções visuais. Essa face quase oculta da radiofonia se chama rádio-arte.

Nessa incrível modalidade de produção radiofônica o destaque permanece quase inaudível e diz respeito a uma série de produtos realizados por artistas, músicos, pensadores de todas as épocas e diferentes culturas. Poetas como Ezra Pound, Sylvia Plath, músicos como Paul Hindemith, Pierre Schaeffer, K. Stockhausen, Bernard Hermann, Glenn Gould, artistas e autores como Orson Welles, Groucho Marx, Antonin Artaud, Bertold Brecht, Samuel BeckeтT, escritores como Dylan Thomas, Walter Benjamin, enfim, uma lista interminável onde deve estar incluída também a contribuição brasileira.

No momento em que assistimos à renovação da padronização tecnológica dos meios de comunicação, acrescida por aperfeiçoamentos nos sistemas de transmissão e recepção de mensagens, é oportuno refletir sobre todas essas falas e escutas que permanecem no volume mínimo. Conhecê-las significa ampliar nossa percepção auditiva e por conseqüência multiplicar nossa capacidade de estar vivo. A busca por uma diversidade de padrões na comunicação radiofônica deve ser valorizada na medida de sua contribuição para a manutenção e desenvolvimento de sociedades plurais, onde a integração do indivíduo não se dá por uma exploração mínima de suas funções sensoriais. Esculpido como estátua de Miguelângelo cada vez mais perfeito tecnicamente, o rádio também não fala por si só, *Parla?*

GLENN GOULD E O RÁDIO

Dentre os inúmeros solistas de concerto do século 20, o pianista canadense Glenn Gould parece ser o mais instigante

não apenas por suas fantásticas reinvenções da obra de Bach, mas também pela atração que sua personalidade criativa oferece. Quem poderia resistir à mítica de um garoto precoce que aprendeu a ler música antes mesmo das palavras? Um asceta, visionário, um pensador original que escolheu viver uma experiência radical, e por isso heróica e mundanamente entendida como excêntrica, mas cuja dedicação à arte é a resposta ao embrutecimento e fragmentação da existência humana.

Nascido em 1932, Gould se tornou uma espécie de símbolo nacional e produto de exportação do Canadá tamanha a sua importância, que não se restringe à carreira de músico, mas a uma série de interferências e pensamentos nos campos da arte, tecnologia, e, em menor escala, antropologia, história e sociologia. Para as platéias internacionais, Gould foi também um artista polêmico, *enfant terrible* que abandonou os palcos no auge da carreira de concertista preconizando a ação revolucionária das novas ferramentas tecnológicas. Na verdade, ao pretender enterrar as apresentações ao vivo, Gould voltava-se para as sensações de liberdade que experimentara em 1950, durante uma gravação para a rádio Canadian Broadcasting Corporation (CBC):

"Com a série 'Trilogia da Solidão', Gould inaugurou o formato dos rádio-documentários contrapontísticos"

"(...) a ocasião na CBC foi memorável: não só porque me possibilitava a comunicação sem a presença imediata de uma galeria de testemunhas, mas também porque um pouco mais tarde, naquele mesmo dia, eu pude receber um acetato, um disco que reproduzia as felicidades da gravação em questão (...) pela primeira vez capturei uma vaga impressão da direção que iria tomar, quando realizei que a idéia que meus antepassados faziam sobre o efeito que a tecnologia representava, um intruso desumanizante da arte, era *nonsense*, e foi aí que meu caso de amor com o microfone começou."**1**

Gould passou a se dedicar às gravações como forma de realizar um conjunto de idéias que batizou de "A Nova Filosofia", onde música é extensão de nosso ambiente, num sentido ecológico mesmo, e tão coloquial quanto a linguagem falada do dia-a-dia. A tecnologia, acreditava Gould, viabiliza a arte como parte de nossas vidas. Em sua curta e produtiva vida – ele morreu em 1982, pouco depois de completar 50 anos – deixou uma série de trabalhos revolucionários entre gravações, programas de rádio e vídeo, estudos e artigos que atestam a prática de sua Nova Filosofia. No centro desse turbilhão Gould realizaria sua "Trilogia da Solidão", série radiofônica que inaugura o formato dos rádio-documentários contrapontísticos, ultrapassando fórmulas tradicionais de transmissão de mensagens.

Para Geoffrey Paisant, autor da biografia "Glenn Gould: um homem do futuro", os rádio-documentários foram, durante uma dezena de anos, as obras que "constituíram a sua maior preocupação artística: são elas, e não suas nobres gravações ao piano, que representam para ele o ponto alto de aplicação extrema da 'Nova Filosofia'... nessas obras Gould vai ao extremo de suas convicções acerca dos laços que unem arte e tecnologia, e passa fundo todos os procedimentos que já experimentara em matéria de gravação de música."**2**

GOULD: QUANDO RÁDIO = MÚSICA

Os rádio-documentários foram resultado de uma encomenda da CBC de Toronto. Naquele ano, 1967, foi programada na emissora uma série de projetos especiais para comemorar o centenário do Canadá, aproveitando a ocasião para inaugurar a transmissão estéreo em rede nacional. Diversos intelectuais e artistas foram convidados, dentre eles Glenn Gould que, entre 1967 e 1977, realizou uma trilogia composta pelos seguintes programas: "A Idéia do Norte", "Os Retardatários" e "O Silêncio da Terra". Essa série recebeu o nome de "Trilogia da Solidão" e pretendia colocar "em cena pessoas ou grupos que escolheram viver no isolamento ou que decidiram permanecer longe dos caminhos banais da cultura."**3**

O norte do Canadá é, devido a sua promixidade com o pólo, uma região gélida, cheia de lagos e paisagens planas, visualmente infinitas. Essas características geográficas alimentaram em Gould o crescimento de uma sensação romântica sobre um lugar onde a solidão pode revelar as bênçãos esquecidas pelos excessos: da sociedade de consumo, das relações entre os homens, das regras sociais... A idéia era utilizar sensações como distanciamento físico, o embate entre homem e natureza, metáforas da solidão humana, na construção de um roteiro radiofônico que se estruturasse como música, isto é, que transformasse discursos em linhas melódicas, articuladas como no contraponto musical.

A concretização dos programas foi trabalhosa, exigindo além das inúmeras gravações locais (entrevistas e registro de sons da natureza numa pequena cidade do norte, na região isolada de Newfoundland e numa comunidade de mennonitas,

habitantes do Lago Vermelho) muitos dias de estúdio, num exercício minucioso de colagens e sobreposições ritmadas de vozes, ruídos e silêncios. Gould estava tão envolvido na pesquisa da fórmula rádio = música, aperfeiçoada a cada programa, que seu ritmo de trabalho – varando mais de dezoito horas seguidas em estúdio – quase levou à loucura técnicos e burocratas da CBC. Por isso, o último programa foi produzido no próprio estúdio do músico, sendo concluído dez anos após o primeiro. O resultado é, no mínimo, fora do comum.

Gould possuía um ouvido privilegiado capaz de captar música no tom de fala das pessoas. É exatamente isso que ele retira de cada discurso, articulando falas umas com as outras, tecendo um conjunto vocal polifônico semelhante a uma fuga barroca. Daí a noção de rádio-documentário contrapontístico.

Apresentando uma narrativa inovadora concebida a partir do som de várias vozes e sub-textos dessa vocalização, diferenciação dinâmica fornecendo ao ouvinte diversos planos auditivos, introduzindo a partitura musical como *script* e admitindo o silêncio e o acaso na formulação de seu projeto, Glenn Gould construiu um marco especial no estudo da linguagem radiofônica. Suas obras para rádio não são exatamente próprias "ao êxtase, nem a um objetivo, nem a alguém que necessite prática. São jogos puros, às vezes fascinantes, edificantes, às vezes irritantes, mas jamais tediosos."4

A "Trilogia da Solidão"* representa uma transgressão ao padrão de rádio sintonizado com uma noção linear e cronológica da audição. Permite multiplicar a experiência musical tradicional na medida em que cada ouvinte pode perceber sua própria melodia. Embora pouquíssimo divulgadas, essas obras integram o conjunto de pensamentos artísticos articulados por Glenn Gould, e ocupam espaço definitivo na produção cultural do século 20. ■

Lílian Zaremba

1. Depoimento presente no livro "Glenn Gould: A Life and Variations", de Otto Friedrich. (Já existe edição brasileira.) **2**. Geoffrey Paysant em seu livro "Glenn Gould: um homem do futuro". **3**. Depoimento presente no livro de G. Paysant. **4**. Bruno Monsaingeon em seu livro "Contrepoint à la ligne".
* A "Trilogia da Solidão" está registrada em CD pelo selo CBC Records, disponível no mercado canadense, mas dificilmente encontrada em outros países. Para os interessados em se aprofundar na trincheira criativa (era assim que Gould se localizava) do músico, conhecendo suas idéias sobre Bach, Beethoven, Schönberg, tecnologia das gravações, e inúmeros outros assuntos, algumas publicações são indicadas: BRUNO MONSAINGEON "Glenn Gould, le dernier puritain", écrits I. "Glenn Gould, contrepoint à la ligne", écrits II. *Editora Arthème Fayard, France.* • TIM PAGE "The Glenn Gould Reader". *Randam House, New York.* • GEOFFREY PAYSANT "Glenn Gould, un homme du futur" *Editora Arthème Fayard, France.*

Destemida empresária dos CLÁSSICOS

Glória Guerra: música para as massas.

Se hoje em dia já não existe mais a figura do mecenas, entraram em campo os empresários destemidos, que lutam contra as dificuldades e cujo trabalho é fundamental para impulsionar a cena clássica. Pessoas com o perfil da empresária GLÓRIA GUERRA, uma incansável mulher que mal desfaz as malas. Ela é capaz de chegar de um festival na França e entrar em outro avião somente para ver um concerto no Rio. "Tenho que estar a par de tudo que acontece", pensa Glória, sempre com a agenda lotada de compromissos. Ela viaja com artistas, participa de festivais internacionais e programa séries de concertos em São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais do Brasil.

Não satisfeita em empresariar no Brasil músicos como o violinista russo Boris Belkin e o pianista vietnamita Dang Thai Son, além de vários artistas nacionais, Glória criou há dois anos a Sociedade Chopin do Brasil (SCB). A idéia veio da pianista Lina Kubala (falecida em 1991), que ia sempre à Polônia e mantinha estreito contato com a Sociedade Chopin de Varsóvia. "A sociedade nasceu por puro amor à música de Chopin e a vontade de fazer algo pelos músicos brasileiros", resume Glória. Com sede no Clube Polonês, no bairro do Sumaré, em São Paulo, a SCB é responsável pela organização de um festival anual, sempre no mês de maio. **E**m 1994, ano de fundação da sociedade, Glória promoveu um concerto de gala com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, com regência de Roberto Tibiriçá e o piano de Nelson Freire. A Sala São Luiz abrigou os recitais dos pianistas Dang Thai Son (ganhador da polêmica edição 1980 do prêmio Chopin, derrotando Ivo Pogorelich), Arnaldo Cohen e José Carlos Coccarelli. No ano seguinte, a empresária levou o Festival Chopin para o Centro de Convenções de Recife. A razão da mudança? "Sou inquieta. São Paulo e Rio já oferecem excelentes opções de concertos. Quero levar a boa música para outras praças também", responde.

O ano de 1996 também não foi diferente. Glória substituiu o Festival Chopin por Liszt. "Ia acontecer um Ciclo Liszt no CCBB e muitos do meus artistas iriam participar. Como eu já estava com vontade de promover o Festival Chopin-Liszt, juntei as duas idéias e fizemos o ciclo no Rio e São Paulo, desta vez no Teatro Paulo Eiró", conta. Os pianistas Mikhail Rudy (prêmio Diapason d' Or por gravação de Liszt) e Leonid Kozmim (prêmio Liszt de Budapeste) foram as estrelas deste festival que teve encerramento do pianista José Carlos Coccarelli à frente da Orquestra Experimental de Repertório, com regência do maestro Jamil Maluf.

A empresária pensa em fazer o próximo Festival Chopin em Curitiba, Belo Horizonte, ou outra cidade. De uma forma geral, Glória Guerra tem procurado incluir espaços alternativos para as séries que produz. Além dos tradicionais Municipais paulista e carioca, salas Cecília Meireles e São Luiz, Glória agora descobriu o Teatro Paulo Eiró, no bairro de Santo Amaro, São Paulo, um espaço de 800 lugares.

Glória Guerra pretende criar outras atividades para sua Sociedade Chopin. "A idéia não é apenas promover o festival, mas efetivar intercâmbios entre artistas", diz Glória, que já conseguiu uma bolsa para a pianista Rita Adamo estudar na Europa. A empresária dedica-se agora a uma campanha para angariar novos sócios para a Sociedade Chopin do Brasil (informações no seguinte endereço: Rua João Batista Leme da Silva, 135, Alto de Pinheiros – São Paulo – CEP 05449-030). Mês que vem, Glória voa para a Polônia a fim de participar do festival promovido pela Federação Internacional das Sociedades Chopin. ■

Paulo Reis

Ana: "Sou uma felizarda"

Ana Botafogo, de reloginho a *etoile*

Paulo Reis

A primeira vez que ela pisou no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1968, tinha apenas onze anos e dançou poucos minutos, no papel de um reloginho. Treze anos depois, em 1981, Ana Botafogo retornava àquele glorioso palco já como primeira bailarina. Nestes últimos quinze anos, Ana continua a ser sua maior *étoile*.. As apresentações nos balés da temporada 1996, com aplausos e suspiros da platéia ao vê-la dançar "Pas de Quatre" e "Suite en Blanc", confirmam esta posição. "Sou uma felizarda. Pessoas me param na rua e fico feliz em atendê-las", conta, falante e simpática.

Entre o tempo de reloginho e *étoile*, Ana Botafogo passou por diversas escolas na Europa. Primeiro, a Academie Goubbée, na Sala Pleyel, em Paris. Em seguida, a Academia Internacional de Dança Roselle Hightower, em Cannes e, na Inglaterra, a Dance Center de Covent Garden. Mas foi na escola do corpo de baile do Balé de Marseille (França), dirigido por Roland Petit, que ela fez seu maior aprendizado. "Eu achava que o mundo de uma primeira bailarina era muito distante. Quando me vi dentro de um corpo de baile, dançando com Petit, fiz minha escolha. Era aquilo que eu queria e fui em busca do meu sonho", confessa. A carioca, nascida no bucólico bairro da Urca, descobriu o balé através das aulas de piano. Ela estudava o instrumento por influência do pai, chegando inclusive a tocar numa bandinha do bairro. Aos sete anos, foi estudar balé na Academia Leda Iuqui, então primeira bailarina do Municipal. O próximo passo foi para a Europa, rumo à França, para aperfeiçoar seus estudos como bolsista.

De volta, em 1978, Ana Botafogo foi dançar no Teatro Guaíra (PR), lá ficando por dois anos. "O Municipal do Rio estava fechado e havia poucos grupos trabalhando. Foi ótimo estar numa companhia atuante, como era o Guaíra naquele tempo. Lá ganhei tarimba para enfrentar grandes papéis, como Gisele", lembra. Em 1980, a grande oportunidade. Convidada pela Associação de Balé do Rio de Janeiro, Ana protagonizou com Fernando Bujones um "Corsário" e um "Quebra-Nozes". No ano seguinte, fez concurso para o Theatro Municipal carioca e já entrou como *prima ballerina* . "O Municipal é minha casa. Ele foi que me acolheu e me preparou para ser primeira bailarina. Tinha *maîtres* , professores, ensaiadores, enfim, um grande *staff* preparatório. Além de meu esforço, devo muito ao Municipal", diz a bailarina, que é uma batalhadora feroz da classe.

Com toda experiência, Ana Botafogo foi convidada a dançar nos festivais de Lausanne, Veneza e Havana, no espetáculo em homenagem à Legião de Honra da França, no Palácio Versailles e na Gala Iberoamericana de la Danza, em Madri, em comemoração aos 500 anos da América. Como *partner*, Ana Botafogo já dividiu o palco com Julio Bocca, Fernando Bujones, Lazaro Carreño, Jean Yves Lormeau, Richard Cragun, Lienz Chang e Alexander Godunov. "Tive sempre *partners* ótimos. Mas não posso me esquecer dos três primeiros bailarinos do Municipal com quem trabalho todos os dias. Se sou uma boa primeira bailarina é porque tenho bons companheiros para treino. Afinal, um necessita do outro", diz, com *savoir faire* das grandes damas.

Sua simpatia não se restringe apenas aos bastidores do teatro. Na platéia, os comentários mais freqüentes são: "que graça...", "que leveza...", "como ela dança sorrindo...". "Bailarina é metade atleta, metade atriz. Hoje me preocupo menos com a técnica: com tantos anos de atividade ela já foi incorporada. Estou atenta à interpretação, à emoção. Você tem que passar um algo a mais para que o público note", compreende. *Touchê* Ana, o público notou. **H**

Notas

• **A** bailarina CRISTINA HOYOS, estrela da companhia de dança flamenca de Antonio Gades, dança no Brasil este mês. A turnê da companhia passa dias 23 e 24 por São Paulo (Memorial da América Latina) e dias 25, 26 e 27 pelo Rio de Janeiro (Theatro Municipal). A coreografia "Arsa y Toma", da própria Hoyos, chega ao Brasil após estréia mundial na Ópera de Avignon, França. Os dez bailarinos da companhia, inclusive Cristina, vestem roupas assinadas pelo estilista francês Christian Lacroix, debutante como figurinista de balés.

FESTIVAL VILLA-LOBOS COMEÇA DIA 18

O Rio de Janeiro sedia em novembro a 34ª edição do FESTIVAL VILLA-LOBOS, que anualmente reúne músicos das mais variadas categorias e procedências para celebrar a obra de Heitor Villa-Lobos e de compositores contemporâneos de Villa. José Vieira Brandão é um dos homenageados desta edição. Acompanhe a programação pela Agenda (pág. 41)

"BANDEIRA DA BRASILIDADE"

"Desde 1961, o Festival Villa-Lobos transformou-se numa tradição da vida musical brasileira. Graças a sua fundadora, Arminda Villa-Lobos, hoje o Rio de Janeiro pode orgulhar-se de sediar o evento mais antigo da música de concerto no país.

O festival é como uma grande bandeira musical, fincada numa terra chamada Museu Villa-Lobos, também criado por Arminda, em 1960. Durante uma semana, nossos melhores talentos impregnam a vida carioca da brasilidade espontânea e intensa de Villa-Lobos. Em 1962, participei dele, pela primeira vez, fazendo a estréia mundial da integral dos '12 Estudos' para violão solo. À frente de sua organização, desde 1986, a emoção – hoje passados 34 anos – se renova.

Organizar anualmente um festival requer participação coletiva, sem a qual o evento não se realizaria. Listar todos que têm colaborado com o evento, nas últimas três décadas, seria inviável. Mas destacamos aqui o apoio das mais prestigiadas instituições do Rio de Janeiro, como o Theatro Municipal – com seus corpos estáveis –, a Sala Cecília Meireles, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Petrobrás Pró-Música, bem como todos os patrocinadores. Quando da ausência desses últimos, um outro apoio nos foi indispensável: o dos próprios músicos, com seu permanente entusiasmo, assim como o corpo de funcionários do museu.

O Festival Villa-Lobos cerca-se, até hoje, de um clima de confraternização e amizade, herdado da figura sempre admirável de Arminda Villa-Lobos."

Turíbio Santos

CONCURSO DE TALENTOS PREMIA GAÚCHO

Um sucesso – foi assim que público e participantes classificaram o "Primeiro Concurso Nacional Talentos Rádio MEC". A prova final aconteceu no dia 28 de setembro na Sala Cecília Meireles (RJ). Oito candidatos disputaram os três primeiros lugares. O primeiro colocado foi o violinista Carmelo de Los Santos. Gaúcho de Porto Alegre, 20 anos, Carmelo foi escolha unânime do júri presidido pelo maestro Alceo Bocchino.

Formado em música pelo Instituto de Artes da UFRS e solista de cinco orquestras sinfônicas, entre elas a do estado de São Paulo, a de Porto Alegre e a New World Symphony (EUA), o violinista demonstrou perfeito domínio do instrumento. Na prova final, tocou "Poema, Op. 25", de Chausson; "Primeira Sonata Fantasia Desesperance", de Heitor Villa-Lobos; e "Tzigane", de Ravel. Carmelo agora vai fazer as malas: ele ganhou uma bolsa de estudos da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação e do Desporto) para estudar nos Estados Unidos, país por ele escolhido.

O segundo colocado foi o clarinetista Ovanir Luiz Buosi Júnior, de Americana, São Paulo. Em terceiro lugar, ficou o pianista Humberto Ribeiro Almeida, de Santa Mariana, Paraná. Tanto Carmelo como Ovanir Luiz haviam sido destacados na coluna "Jovens Talentos" de **VivaMúsica!** (Novembro/ 95 e Agosto/ 96, respectivamente). Em novembro, a MEC FM (89,9 MHz) transmite especiais com os finalistas do CONCURSO NACIONAL TALENTOS, apresentando comentários de músicos e professores.

ESTRELA QUE VEIO DO SUL

Neto de espanhóis, Carmelo descobriu a música aos quatro anos através da mãe. Aos seis, era apresentado ao violão e, aos nove, começou a estudar violino. Às vésperas do concurso da MEC, chegou a passar seis horas diárias praticando seu instrumento. De olhos fechados, se imagina dividindo palco com o também violinista David Oistrakh. De olhos abertos, acalenta o sonho de tocar mais com orquestras e de se apresentar nos Municipais do Rio e de São Paulo.

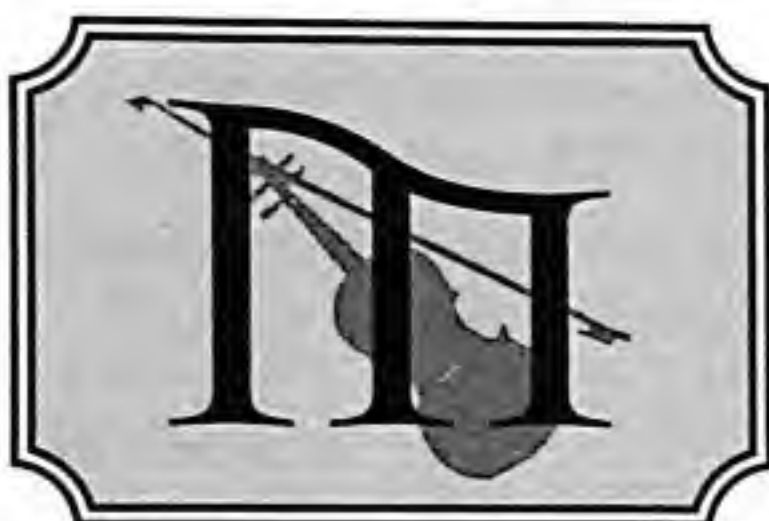
Lidia Freire

Uma Biblioteca Musical - Parte 9

Este capítulo trata de livros sobre Yehudi MENUHIN (um dos maiores artistas do violino do nosso século), Francisco MIGNONE (figura de importância excepcional para a criação e educação musicais no Brasil), Cláudio MONTEVERDI (marco decisivo da renovação e evolução da arte dramática musical, tendo escrito em 1607 "Orfeo", primeira ópera digna desse nome), além de abordar a MÚSICA e alguns de seus períodos germinais (Barroco, Clássico e Romântico) e a MUSICOLOGIA.

Sylvio Lago Jr.

MENUHIN, YEHUDI

• Yehudi Menuhin
Tony Palmer – Jorge Zabar Editor – 1993 –

Brasil.
Um livro fiel ao estilo e à linguagem das rudes interpretações biogáficas nas quais o personagem perde muito de sua grandeza para surgir em seu lugar uma pretensa verdade "nua e crua" com todas as contradições que são próprias da condição humana. As virtudes silenciosas de Menuhin são relegadas pelas brigas de família, dominações, querelas de filhos, de sogra e de ex-mulheres, numa ótica desprovida de superioridade humana. Nesse momento, ingressa-se "no reino da banalidade", mencionado por Thomas Mann. O que se salva são algumas informações de interesse histórico-musical.

• Unfinished Journey
Yehudi Menuhin - Editora Methuen – 1996 – Inglaterra
Leitura recomendada pela extraordinária superioridade do pensamento musical e humanístico de Menuhin.

MIGNONE, FRANCISCO

Quem melhor sintetizou o gênio do compositor Francisco Mignone foi o musicólogo Vasco Mariz: "Distingue-se pelo colorido orquestral, riqueza de instrumentação e prodigiosa facilidade inventiva". Como pianista, foi "virtuoso e excelente acompanhador". Além disso, foi maestro de marcada originalidade, principalmente na regência de obras nacionais. Pela dimensão da obra e da genialidade de Mignone, pode-se considerar que a bibliografia a seu respeito ainda é muito escassa. "Coisa que admira e consterna" é que o mais importante trabalho já escrito sobre a personalidade e a obra de Mignone está há mais de oito anos para ser editado pela FUNARTE. O Ministério da Cultura alega sempre "falta de verbas"...

• A Parte do Anjo – Francisco Mignone
Com estudo, crítica e biografia por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Mário de Andrade e Liddy Chiafarelli – E. S. Mangione Editor – 1947 – Brasil.

• Mignone – Vida e Obra
Bruno Kiefer – Editora Movimento – 1983 – Brasil.

MONTEVERDI, CLÁUDIO

• Monteverdi
Maurice Roche – Solfèges – 1968 – França.

• Cláudio Monteverdi
Roger Tellart – Éditions Seghers – 1964 – França.

• Monteverdi
Leo Schrade – Lattès, M & M – 1981 – França.
A obra de Monteverdi tem sido objeto de estudos musicológicos em todo o mundo, deles se destacando os livros acima citados, além das pequisas realizadas pelo maestro autenticista Nikolaus Harnoncourt em seus livros.

A MÚSICA

• O Livro da Música
Keith Spence – Círculo do Livro – 1979 – Brasil.
Na observação do apresentador do livro, J. Jota de Moraes, este torna evidente que "nunca se fez nem se ouviu tanta música quanto no século XX". A obra é destinada ao ouvinte que deseja ampliar seus conhecimentos musicais. A linguagem é clara e acessível e o autor se preocupa em revelar os múltiplos significados da música, seus instrumentos, gêneros, formas, estilos e compositores de todas as épocas e estilos.

• A Música no Tempo
James Galway – Gradiva – 1983 – Portugal.
Um primor de edição pela qualidade do texto e das ilustrações. Escrito pelo flautista irlandês James Galway, o livro tem o mérito de desfazer equívocos que consagravam a presunção de que a história da música era evolutiva e, por isso mesmo, cada geração de compositores deveria ser superior às gerações anteriores. Mas o que fica mais evidente são os méritos didáticos do estudo e das grandes épocas, numa liguagem simples, límpida e econômica.

• A Música do Homem

Yehudi Menuhin e Curtis W. Davis – Martins Fontes/Editora Fundo Educativo Brasileiro – 1981 – Brasil.

Na síntese de Yehudi Menuhin, "a música pode transmitir êxtase livre de culpa, fé sem dogma, amor como uma homenagem, e o próprio homem convivendo com a natureza e o infinito". Este é um livro que trata da grandeza espiritual da música e da primazia dela no nosso melhor dos mundos. Uma obra que condensa admiravelmente o artístico, o cultural e o intelectual, cultivando também os valores da virtude e da sabedoria subjacentes à música.

• La Musique au Cinéma

Michel Chion – Fayard – 1995 – França.

• L'Expressionisme et la Musique

Alain Poirer – Fayard – 1995 – França.

• Miroir de la Musique

François Sabatier – Fayard – 1995 – França.

Três livros dotados de tríplice ótica: música do cinema, música com estética expressionista – onde tem primazia a alteração da forma, da cor, do espaço e dos efeitos emocionais –, e música e suas correspondências estéticas com a literatura e as artes plásticas.

• A Hundred Years of Music

Gerald Abraham – Gerald Duknorth & Co Ltd. – 1975 – Inglaterra.

Um dos maiores musicólogos ingleses deste século, escreve sobre a trajetória da música depois de Beethoven, passando por Liszt, Wagner e Brahms, além de descrever as grandes transmutações da criação musical no século XX.

• Monsieur Croche e Outros Ensaios sobre Música

Claude Debussy – Editora Nova Fronteira – 1989 – Brasil.

Críticas musicais escritas por um certo Sr. Croche, isto é, Debussy, na Revue Blanche, a partir de 1901. Aqui o gênio criador revela o talento do gênio apreciador, abordando questões interessantes como os problemas da composição, suas concepções sobre o ensino, os grandes intérpretes e a vida musical de Paris do início do século.

• La Musique et L'Ineffable

Vladimir Jankélevitch – Seuil – 1973 – França.

Um ensaio erudito sobre os significados da música: a expressiva e a inexpressiva, a séria e a frívola, a profunda e a superficial e outros aspectos subjacentes às suas outras categorias estéticas e formais.

• The Concept of Music

Robin Maconie – Clarendon Press – 1995 – Oxford, Inglaterra.

Trata-se de um livro de especial importância, que aborda com clareza o significado da audição musical, as funções e papéis da orquestra, dos instrumentos, além de outras análises concernentes aos instrumentos e às diversas significações do aplauso e comportamento da platéia.

MÚSICA BARROCA

• Musique du Baroque

Rémy Stricker – Gallimard – 1968 – França.

• La Musique Baroque

Manfred F. Bukofzer – J.C. Labés – 1988 – França.

Dois livros fundamentais colocados em importância ao lado dos estudos clássicos da musicóloga belga Suzanne Clercx ("Le Baroque et la Musique"), de M. Newman ("The Sonata in the Baroque Era") e do inglês Arthur Hutchings ("The Baroque Concert").

• Guide de la Musique Baroque

Sob a direção de Julie Anne Sadie – Fayard – 1995 – França.

MÚSICA CLÁSSICA

• Música Clássica

John Stanley – Livros & Livros – 1995 – Portugal.

É bem possível que este seja um dos melhores livros introdutórios à descoberta da música clássica. Além de cuidar das épocas, estilos, compositores e composições, apresenta as gravações recomendadas pela revista inglesa "Gramophone" com as obras-chave de cada compositor. Ao mesmo tempo, o livro é de uma refinada beleza gráfica, com ilustrações e fotografias de qualidade excepcional.

• A Música Clássica

Julian Rushton – Jorge Zahar Editor – 1988 – Brasil.

Um livro escrito com grande rigor abrangendo o estudo do classicismo e seu contexto, da ópera italiana e das antecipações da sinfonia, a reforma da ópera (Gluck), a música instrumental, para teclado e a forma sonata, até convergir para a grande consumação com Beethoven. O autor estuda também o largo espectro das contribuições intelectuais e culturais e os processos sociais e políticos que permearam a germinação e a realização da grande música produzida nessa época.

MÚSICA ROMÂNTICA

• La Musique Romantique

Alfred Einstein – Gallimard – 1959 – França.

• La Musique Romantique

Leon Platinga – J.C. Latté – 1989 – França.

Duas obras monumentais, de méritos amplamente reconhecidos e que tratam da história do estilo musical do século XIX na Europa.

MUSICOLOGIA

• Musicologia

Joseph Kerman – Martins Fontes – 1987 – Brasil.

É longa e minuciosa a leitura que se deve fazer deste livro erudito que aborda não somente a história da música, mas outros campos do conhecimento, teoria e análise musicais, etnomusicologia e a crítica da arte interpretativa "histórica".

• Três Musicólogos Brasileiros

Vasco Mariz – Civilização Brasileira – 1983 – Brasil.

Não custa lembrar que este livro, a muitos respeitos, constitui uma das contribuições mais importantes de Vasco Mariz no plano das idéias musicais de Luiz Heitor Correa de Azevedo, Mário de Andrade e Renato Almeida.

• Precis de Musicologie

Jacques Chailley – PUF – 1984 – França.

É possível que este seja o mais completo tratado da musicologia contemporânea. Seus capítulos abordam temas como o significado da musicologia e os métodos e processos da pesquisa musicológica. Convém notar ainda a importância dos estudos sobre a música da Idade Média e dos séculos XIV, XV e XVI, além de aspectos importantes como análises sobre a Reforma, o Baixo Contínuo, o período dito "Clássico", os romantismos e a produção musical do século XX.

GOUNOD

"FAUSTO"

Charles Gounod não foi o primeiro nem o último a abordar a batalha maniqueísta opondo o bem ao mal. O tema é apaixonante e surge como uma legenda na Alemanha. Misto de filósofo e mago, Fausto teria vivido entre 1488 e 1541. Surge como personagem literário pela primeira vez na obra "Historia von D. Johann Fausten", compilada por Johann Spies e publicada em 1587. Já então apresentava as características que ficariam intimamente associadas à sua história: a de um sábio que vende sua alma ao diabo em troca de um período de juventude e outros favores. A obra de Spies inspirou Marlowe com a sua "Tragical History of Dr. Faustus" (1588-1593) e Goethe com a obra-prima "Faust" – uma epopéia em duas etapas, a primeira delas escrita em 1808 e a segunda em 1832 e onde Gounod foi buscar inspiração.

O velho filósofo Fausto encontra-se só em seu laboratório e busca em vão uma resposta para seus dilemas existenciais. Está prestes a ingerir uma taça de veneno, julgando-se abandonado por Deus e faz um último apelo, desta vez a Satanás. O Diabo se faz presente e propõe dar-lhe tudo em troca de sua alma, inclusive o que o sábio mais almeja: a juventude. Fausto apaixona-se pela visão de Marguerite que Mefistófeles descortina. Assinado o pacto, ele assume a aparência de um jovem e a dupla parte em busca de ação.

A partir daí, desenvolve-se todo o enredo: o encontro com a bela e frágil jovem, sedução e abandono. Marguerite engravida e dá à luz um filho de Fausto. Sempre auxiliado por Mefistófeles, duela com Valentin, que voltou da guerra e quer vingar a honra da irmã. O soldado morre. Vamos encontrar Fausto novamente no festim diabólico da Noite de Walpurgis. Em meio à bacanal, nosso anti-herói tem uma visão da sua antiga paixão. Mãe solteira, desamparada, num misto de desespero e loucura, ela envenenara a mãe e matara o filho. Marguerite está presa e vai ser supliciada. Fausto e Mefisto acorrem em seu auxílio. Ela perdeu totalmente a razão, mas tem alguns lampejos de lucidez. Reconhece o amante mas recusa-se a partir com ele ao reconhecer seu acompanhante. Reza, entrega a alma a Deus e morre perdoada.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

- LOS ANGELES, GEDDA, CHRISTOFF, BLANC, GORR, BERTON; Coro e Orq. da Ópera de Paris/Clytens - 1958 - ADD - EMI Classics CMS 7 69983-2
- STUDER, LEECH, VAN DAM, HAMPSON, DENIZE, MAHÉ; Coro e Orq. Capitole de Toulouse/Plasson - 1991 - DDD - EMI Classics CDS 7 54228-2

Apesar de existirem várias boas opções nos catálogos internacionais, apenas duas estão disponíveis no mercado brasileiro. A primeira, apesar de bastante antiga – foi gravada em 1958 – é tida como padrão de referência. Reúne um elenco muito difícil de ser superado. No papel título, o excelente Nicolai Gedda, disparado o melhor de todos os Faustos do disco. O tenor alia a doçura do timbre a uma caracterização apaixonada, com uma perfeita emissão do francês. A heroína é a extraordinária Victoria de Los Angeles, que teve em Marguerite um de seus grandes triunfos no palco da Ópera de Paris. Dona de uma voz flexível e de rara beleza, foi acima de tudo uma intérprete consumada. Ela transmite com grande emoção a fragilidade e paixão da heroína de Gounod. Mefistófeles é o grande Boris Christoff. Com seu vozeirão de baixo profundo, ele cria uma personagem carismática e truculenta, exótica mas de qualquer maneira impressionante. No elenco de apoio, o ótimo Valentin de Ernest Blanc e a Dame Marthe da brilhante Rita Gorr. Os corpos estáveis da Ópera de Paris fornecem o arcabouço perfeito para esta grande gravação comandada por André Cluytens. Som estéreo muito bem captado e remasterização perfeita.

Gravação completíssima, trazendo uma série de árias alternativas, é a recente versão de Michel Plasson à frente do coro e orquestra do Capitole de Toulouse. O protagonista é Richard Leech, uma das maiores revelações da nova safra de tenores. Voz agradável e interpretação correta, não atinge porém o nível de Gedda. Ao seu lado, a ótima Cheryl Studer, Marguerite sensível e de grande beleza. Falta-lhe porém a magia de Victoria de Los Angeles. Quanto ao Mefistófeles, a parada é dura. Aqui, José Van Dam dá vida a um demônio inteligente, irônico e sutil. Criação perfeita. Ele é um estilista, mas no fundo sente-se às vezes a falta daquele vozeirão baixo. Se na outra versão temos um ótimo Ernest Blanc, aqui o Valentin leva uma pequena vantagem, na voz e interpretação de Thomas Hampson. Todos os outros comprimários são no mínimo corretos. Excelente direção de Plasson e uma tomada de som perfeita, opulenta e belíssimo colorido. ■

Mário Willmersdorf Jr.

NORRINGTON

Barroco e Clássico

Renato Machado

Enquanto esperamos por uma solução para o *imbroglio* industrial do novo formato de audio-vídeo, não podemos, os colecionadores, desdenhar o que já existe em formato grande, ou seja, no *laserdisc* já tradicional – embora cada vez mais escasso nos mercados americano e brasileiro.

Os europeus, agora, estão na dianteira em clássicos desse formato. Parece que acordaram tarde, mas pelo menos acordaram melhor. Os títulos que chegam às estantes são de performances mais modernas – no bom sentido. Em vez de derramamentos de primadonas carimbadas cantando repertório italiano, um apreciável conjunto de edições sinfônicas e recitais veio saciar a avidez dos melômanos de bom gosto.

As promessas que chegaram a ser anunciadas em 94-95 se esvaíram sem maiores explicações, a não ser as dos técnicos. Há alguns números a revista "Gramophone" relata as idas e vindas dos executivos da Philips, da Sony, da Matsushita, da Toshiba, da Thomson, na briga pelo fomato DVD. Agora, pelo que se sabe da última informação disponível, é cada um por si porque não se chegou a acordo em relação a *copyright* e distribuição mundial de títulos de cinema em DVD. Quanto ao aspecto áudio, é aguardar.

Enquanto isso, alguns antigos lançamentos em *laserdisc* merecem estante permanente. Conseqüentemente, o melômano não vai se desfazer do *player*, por mais sedutores que no futuro fiquem os DVDs – o que vai demorar bastante.

A maior raridade ainda são as versões do repertório clássico e barroco em instrumentos de época. Por isso, a primeira recomendação é segurar o que existe. Gardiner por certo, já indicado aqui nesta coluna, e mais Hogwood, a "Eroica" de Bruggen, os Brandenbugo por Harnoncourt (são datados, é verdade, mas a execução é escrupulosa e de bela sonoridade), e os títulos que se seguem:

PURCELL – "Ode on St. Cecilia's Day" ("Hail Bright Cecilia"). Patrizia Kwella, Paul Esswood, Christopher Robson, John Mark Ainsley, Michael George, Alan Ewing, Schutz Choir of London. London Baroque Players. Regência Roger Norrington. Gravação no Stationer's Hall, Londres, 1992. EMI Classics. Videolaser: LDA 4 91031 1. VHS: MVC 4 91031 3.

Henry Purcell é talvez o maior compositor inglês. Sua obra hoje é muito bem representada em CDs, até porque todas as gravadoras têm estúdio na Inglaterra – e o mercado lá para barrocos e pré-barrocos é uma fatia garantida. Mas em Purcell o que conta é a especialização que os "históricos" ou autênticos naturalmente desenvolveram a partir da grande revolução estilística dos anos 70.

Roger Norrington é o supremo iconoclasta, aquele que levou sua revisão crítica até Bruckner (esperamos com ansiedade a "Terceira Sinfonia", em que, diz ele, as madeiras são ouvidas entre cordas e metais, o que não acontece na maioria das gravações românticas). Nesta leitura suave e aplicada de Purcell, podemos ver o maestro fazendo aquilo de que gosta, da maneira precisa e ao mesmo tempo singela que exige a música – uma obra prima do barroco inglês.

A leitura de Norrington nos transporta a um passado remoto e ao mesmo tempo próximo – se imaginarmos que há trezentos anos as odes inglesas, musicadas sobre poemas populares, são a ligação da era moderna com a Idade Média. Sob a transparência das harmonias de Purcell enxergamos os menestréis e a música vocal da Renascença – e ouvimos também a textura rica de uma polifonia que ia florescer gloriosamente no século seguinte.

E como estamos com Norrington, aí vai a segunda indicação:

ROSSINI - "Bicentennial Gala". Marilyn Horne, Frederica von Stade, Rockwell Blake, Chris Merritt, Thomas Hampson, Samuel Ramey. Orchestre of St. Luke's. Concert Chorale of New York. Regência Roger Norrington. Gravado no Avery Fisher Hall, Nova York, 1992. EMI Classics. Videolaser: LDB 4 91007 1. VHS: MVD 4 91007 3.

Norrington consegue com algum esforço juntar forças heterogêneas. O problema maior é o coro, longe de ter alguma intimidade com a articulação rossiniana. A orquestra se sai razoavelmente, mas a razão da aquisição são os donos das vozes rossinianas de nosso tempo, com destaque para Thomas Hampson, Chris Merritt e Samuel Ramey. Horne mostra como foi sua técnica no passado – e como as grandes damas do canto devem copiar o exemplo de Janet Baker, que se aposentou no auge. **H**

Hendricks encerra temporada do Mozarteum sob batuta de brasileiro

Barbara Hendricks: duas datas em SP

O Mozarteum Brasileiro (SP) encerra sua temporada 1996 apresentando dois concertos do soprano americano Barbara Hendricks como solista da Orquestra de Praga, regida pelo maestro brasileiro Christian Benda. As apresentações acontecem nos dias 27 e 28 de novembro, às 21 horas, no Theatro Municipal de São Paulo, com repertório dedicado a Wolfgang Amadeus Mozart: "Idomeneo" ("Abertura K 366" e árias "Quando Avran... Padre, Germani e Zeffiretti Lusingheri), "Così Fan Tutte" ("Abertura K 588" e árias "El Parte... Per Pietá" e "Come Scoglio"), "As Bodas de Fígaro" ("Abertura K 492" e ária "Porgi Amor") e "La Clemenza di Tito" ("Abertura K 621" e ária "S'altro che Lacrime").

Nascida em Stephens, estado do Arkansas, o mesmo de Bill Clinton, Barbara Hendricks é formada pela Juilliard School of Music de Nova York. Sua estréia aconteceu na Ópera de São Francisco, em 1976. Dois anos depois, foi bastante aplaudida como Susanna de "As Bodas de Fígaro", na Ópera Alemã, regida por Daniel Barenboim. Cantando o mesmo papel foi regida por Sir Neville Marriner no Festival de Aix-en-Provence e, mais tarde, em Berlim com Karl Böhm. Cantou "Romeu e Julieta", "Falstaff", "O Cavaleiro da Rosa", "La Bohème", regida por Ricardo Mutti, Carlo Maria Giulini, Leonard Bernstein, Sir Georg Solti, Bernard Haitink, Colin Davis, Antal Dorati e Zubin Mehta, para as óperas de Paris, La Scala, Metropolitan e em inúmeras gravações. Como recitalista, Hendricks já cantou e gravou com os pianistas Dmitri Alexeev, Michel Beeroff, Youri Egorov, Radu Lupu, Maria João Pires, Andras Schiff e Peter Sarkin.

A Orquestra de Câmara de Praga (OCP) foi criada em 1951 e tem em sua formação doze violinos, quatro violas, quatro violoncelos, dois contrabaixos, um sexteto de sopros dobrado e um percussionista. Convidada freqüente dos festivais europeus, a OCP tem sempre como solistas grandes nomes: Salvatore Accardo, Antonio Meneses, Yehudi Menuhin, Christian Zacarias e Barbara Hendricks, entre outros. Seu repertório contém desde Bach, Händel e Vivaldi até compositores do século XX (Britten, Prokofiev e Stravinsky), passando por Haydn, Mozart, Beethoven e pelos românticos Mendelssohn e Mahler.

Benda: filho de tchecos

O maestro brasileiro Christian Benda é filho de músicos tchecos. Descendente da corte do rei Frederico, o Grande da Prússia, Benda recebeu educação musical dentro da sua família, uma tradição que remonta três séculos. Violoncelista, estudou com Pierre Fournier e mais tarde tornou-se regente. Como convidado da Orquestra Sinfônica de Praga, tocou com o violinista Josef Suk o concerto duplo de Brahms. O maestro regeu aquela orquestra em mais quatro concertos, quando atuou também como solista. Como regente convidado da Orquestra de Câmara Suk, Christian Benda regeu solistas como Boris Pergamenschikov, Pierre Amoyal, Michel Béroff, Lazar Berman, Till Fellner e Bruno Giuranna. A discografia do maestro inclui títulos de Bach, Chopin, Haydn, Stamitz e Schumann para orquestras de Stuttgart e Câmara de Praga. Como violoncelista, Benda gravou sonatas de Boccherini e a obra completa para piano e violoncelo de Martinu. ■

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Ópera 'O Nariz' tem première *brasileira*

O Theatro Municipal do Rio, através da Secretaria de Estado de Cultura e Esporte, encerra com a proverbial chave de ouro sua temporada lírica de 1996. A ópera em três atos "O Nariz", de Shostakovitch, vai ser apresentada pela primeira vez no Brasil, dias 3 (às 17h) e 4 de novembro (às 21h), com o elenco completo do Teatro de Ópera de Câmara de Moscou, com régie e encenação do lendário Boris Pokrovsky, fundador do grupo. "É o encerramento da temporada com uma obra contemporânea e a oportunidade de vermos uma obra inédita com a competência do conjunto russo", diz o presidente do teatro, Emílio Kalil.

DIVULGAÇÃO

Baseado no conto homônimo de Nikolai Gogol, "O Nariz" mantém o frescor da paródia e o humor fantástico de um nariz que proclama independência e segue brilhante carreira a despeito da mediocridade de seu dono, o burocrata Kovaliov. O apêndice nasal acaba sendo nomeado conselheiro de estado, enquanto o dono despenca vertiginosamente na escala social, vendo com horror seus planos de promoção - obsessão de sua vida de funcionário público - caírem por terra. "O Nariz" subiu à cena pela primeira vez em janeiro de 1930, em Leningrado. Shostakovitch tinha 23 anos. A temporada teve somente catorze récitas antes de cair no ostracismo em que permaneceu até 1974, quando foi resgatada pelo conjunto, que chega ao Brasil, sob a regência de Anatoli Levine. Segundo o crítico argentino Héctor Coda, a sátira em "O Nariz" não se detém nas circunstâncias sociais e políticas do libreto, mas "comenta as formas operísticas tradicionais com uma linguagem musical altamente inventiva, com ritmos ásperos e bruscas dissonâncias". O sarcasmo e a irreverência, encadeados em cenas curtas e tecidos por uma multidão de personagens acrescentados aos do conto de Gogol, levaram os críticos da época a considerar a ópera "complexa e desconcertante", uma "granada de mão anarquista".

Composta no período de ouro da arte russa, antes da assunção de Stalin ao poder, a ópera de Shostakovitch carrega a forte influência dos movimentos estéticos do período entre-guerras, especialmente do futurismo - e, particularmente, do poeta Maiakovski com sua ácida verve crítica. Mais tarde transformado em "inimigo do povo", após a apresentação de sua segunda ópera em 1936, Shostakovitch - autor de quinze sinfonias e quinze quartetos de cordas, para citar apenas dois gêneros) adormeceu seu imenso talento lírico.

O Teatro de Ópera de Câmara de Moscou

Na história do teatro lírico da Rússia, os anos 70 foram marcados pelo ressurgimento do interesse pela ópera e por uma revolução no repertório - ambos articulados pelo grupo de Pokrovsky, que distanciou-se da ópera tradicional, com seu gigantismo, montando espetáculos menores.

A Ópera de Câmara de Moscou surgiu em 1972. Desde então, vem apresentando quatro a cinco espetáculos por ano. A ópera de Shostakovich é um de seus maiores êxitos. A diversidade do repertório é característica marcante da companhia: desde obras-primas quase desconhecidas de compositores russos dos séculos XVII e XVIII até pequenas óperas de Rossini, Mozart, Schubert, Telemann e Haydn. O forte são as obras de russos do século XX, em especial "The Rake's Progress", de Stravinsky.

Formada por 40 cantores, 20 instrumentistas, dois regentes e dois diretores de cena, desde 1975 a companhia faz turnês pela Europa e esta é a primeira vez que vem ao Brasil.

MARCELO BRATKE

DIVULGAÇÃO

CULTURA ARTÍSTICA PROMOVE RECITAL DO PIANISTA, QUE LANÇA DOIS NOVOS CDs

Além dos três recitais do *mezzo* Cecília Bartoli (dias 8, 11 e 13 - *leia matéria de capa na pág. 16*), a Sociedade de Cultura Artística apresenta este mês recital do pianista Marcelo Bratke (dia 19). Aos 36 anos, o paulista vem conquistando espaço no circuito internacional de piano a partir da escolha de um repertório bastante criativo. Tendo começado tarde para o padrão pianístico, aos 14 anos, Bratke – radicado em Londres – encontrou um nicho de mercado muitas vezes esquecido pelos pianistas, que acabam se restringindo a Brahms e Beethoven. "Não dá para tocar Beethoven depois de Schnabel", acredita. Ele vem a São Paulo para lançar seus dois últimos CDs. No Cultura Artística, será apresentado repertório do disco "Les Six". No Maksoud Plaza, dia 21, Marcelo interpreta obras de "Brazil".

Marcelo Bratke aprendeu a ler partitura aos 21 anos. A partir dos 28, se aprofundou em teoria, durante os dois anos em que estudou com o compositor H.J. Koellreutter e Sergio Bizzeti. "Com Koellreutter aprendi a esquecer o instrumento e tentar transcendê-lo". Até antes da pausa de dois anos para estudos intensivos, Marcelo acredita que estava fazendo uma carreira "burocrática". Só pensava em aprender o repertório tradicional austro-germânico e, quem sabe, vencer alguma competição importante que fosse capaz de lançar seu nome. "Esse esquema de concurso na verdade parece olimpíadas, é meio antimusical", diz. Em 1991, iniciou sua carreira de gravação, lançando quase um CD por ano. Mesmo sem ter acabado de lançar o quinto disco, Marcelo já tem na cabeça o repertório do seguinte, que deve sair no ano que vem pela ASV ou pela inglesa Olympia: as obras do mexicano Carlos Chaves.

Seus discos têm aberto muitas portas. Uma das faixas do CD "Brazil" ("Brejeiro", de Ernesto Nazareth) não só entrou na lista das doze mais tocadas na rádio Classic FM, de Londres, em 1995, como fez parte de um CD que vendeu 30 mil cópias em apenas duas semanas. Já o disco "Mutationen" chamou a atenção do pianista de jazz Julian Joseph (da Warner), que o convidou para gravar um CD.

O QUE É O "LES SIX"

"Les Six" é o grupo formado no começo do século pelos amigos e compositores franceses Francis Poulenc, Darius Milhaud, Arthur Honegger, Luis Durey, Georges Auric e Germaine Tailleferre. Eles tinham em comum o desejo de deselitizar a música de concerto, literalmente tirando o recital de dentro dos teatros. Após trabalho com Eric Satie, o grupo acabou adotando Jean Cocteau como mentor intelectual. Os concertos viraram performances e eram organizados na rua ou em apartamentos de amigos em Paris. O "Album des Six", livro com uma composição de cada um dos seis, foi impresso em 1920, e foi a única obra deixada pelo movimento enquanto tal. Enquanto os "Les Six" faziam suas crônicas metropolitanas, Schoenberg e Stravinsky davam saltos estéticos maiores, com seus multiculturalismos e dodecafonismos, fazendo contribuições fundamentais para o destino da música. Talvez por isso o circuito de música erudita tenha deixado o grupo tão esquecido.

BRATKE EM CD

- LES SIX. Olympia. Traz a primeira gravação integral do "Album des Six", de 1920, além de outras composições do "Les Six", escritas na época em que os seis compositores franceses ainda estavam unidos. Primeiro CD dedicado exclusivamente à obra para piano do grupo.
- BRAZIL. Eldorado (1996)/ Olympia (1993). Com os "Tangos" de Ernesto Nazareth e "Saudades do Brasil", de Darius Milhaud.
- MUTATIONEN: BERG, WEBERN E KRENEK . Olympia.
- WEBERN, SCHUBERT, BACH E BER. Eldorado/Sony.
- HEITOR VILLA-LOBOS PIANO MUSIC. Olympia. Músicas infantis.

Mariana Barbosa, de Londres

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES (RJ)

DANIELA FUENTES

Coro, solistas e regente de "Les Noces", em 22 de setembro.

FESTA PARA STRAVINSKY

O penúltimo fim de semana de setembro foi dedicado a Igor STRAVINSKY: quatro cantores solistas, quatro pianistas, sete percussionistas e as 80 vozes do Coro do Theatro Municipal projetaram no palco da Sala Cecília Meireles (RJ), sob a regência do maestro Roberto Duarte, uma magnífica versão da cantata coreográfica LES NOCES, uma das obras principais do grande compositor russo, raramente executada. As outras duas versões anteriores já apresentadas no Rio de Janeiro – há mais de vinte anos – foram assinadas pelos maestros Henrique Morelenbaum e John Neschling.

DANIELA FUENTES

Ensaio geral:maestro Roberto Duarte (centro), Lício Bruno, Patrícia Endo, Ednéia de Oliveira e José Paulo Bernardes.

Participaram da atual execução a soprano Patrícia Endo, a meio-soprano Ednéia de Oliveira, o tenor José Paulo Bernardes, o baixo Lício Bruno e os pianistas Luiz Medalha, Fernando Lopes, Laís de Souza Brasil e Maria Teresa Madeira, além dos sete percussionistas liderados por Luiz Anunciação.

Coroada por cerca de dez minutos de aplausos de pé – tanto na récita de sábado quanto na de domingo – a execução de "Les Noces" foi saudada pelo maestro Mário Tavares como o melhor espetáculo musical já realizado em 1996. Em fax dirigido ao regente Roberto Duarte, o maestro Tavares declarou: "Fomos ontem, domingo, à Sala, e lhe aplaudimos muito, de pé! Parabéns, porque foi realmente uma *performance* definitiva, inédita e, certamente, a mais importante realização artística da atual temporada".

EVELINA BORBEI

Nascida em Penza, na Rússia, e com apenas vinte anos, a pianista EVELINA BORBEI se apresenta na Sala Cecília Meireles dia 26 de novembro, às 19H30, sob os auspícios da Aliança Francesa. Apesar de jovem, Evelina já traz em seu *curriculum* três grandes prêmios internacionais: 1º Prêmio no Concurso Internacional Franz Liszt, de Budapeste; 1º Prêmio no Concurso Internacional Franz Liszt, de Ultrecht; e 2º Prêmio no Concurso Internacional Marguerite Long (1995). Evelina Borbei reside em Paris desde 1992.

CONTEMPORÂNEOS

Liderada pelo clarinetista PAULO PASSOS, a Camerata Contemporânea atuará na Cecília Meireles no último sábado de novembro, dia 30, apresentando obras inéditas de Cesar Guerra Peixe e Lindenbergue Cardoso. Já na primeira sexta-feira do mês, dia 8, dentro da Série "Sextas Musicais", haverá no Auditório Guiomar Novaes um recital do grupo Música Nova da UFRJ, sob a direção musical da compositora MARISA REZENDE.

RECITAIS VOCAIS

Sucesso absoluto na temporada da Sala em 1995, como solista do concerto Bernstein-Gershwin (com a OSB e Roberto Tibiriçá), o barítono americano ARTHUR THOMPSON voltará ao palco da Sala quarta-feira, dia 13 de novembro, às 21 horas, para um recital com o pianista LARRY FOUNTAIN.

Ainda no âmbito vocal, duas manifestações estão anunciadas para o mês de novembro: dia 7, quinta-feira, às 21 horas, apresenta-se na Sala o conjunto CALÍOPE, dirigido por Júlio Moretzsohn, e dia 29, na Série "Sextas Musicais", a ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, sob a regência de Carlos Alberto Figueiredo.

Batuta

PEDRO BOÉSSIO

O maestro gaúcho PEDRO BOÉSSIO, 47 anos, é doutor em regência orquestral pela Universidade de Indiana, EUA, com uma tese sobre Villa-Lobos, orientada, entre outros, pelo musicólogo Austin Caswell. Sua formação musical iniciou-se na década de 60, pelas mãos de José Penalva, Henrique de Curitiba e Carlos Alberto Pinto da Fonseca. "Eles me ensinaram o valor da música", resume. Fez curso de regência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tendo aulas com Arlindo Teixeira, discípulo de Eleazar de Carvalho –, além de aulas com John Neschling e Roberto Duarte. Em 1987, foi à Alemanha, a convite do governo daquele país, estudar como bolsista com o maestro Helmut Rilling. Em 1991, foi para os Estados Unidos como bolsista do CNPq e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Lá, trabalhou com a Chicago Civic Orchestra e a Knoixville Symphony Orchestra.

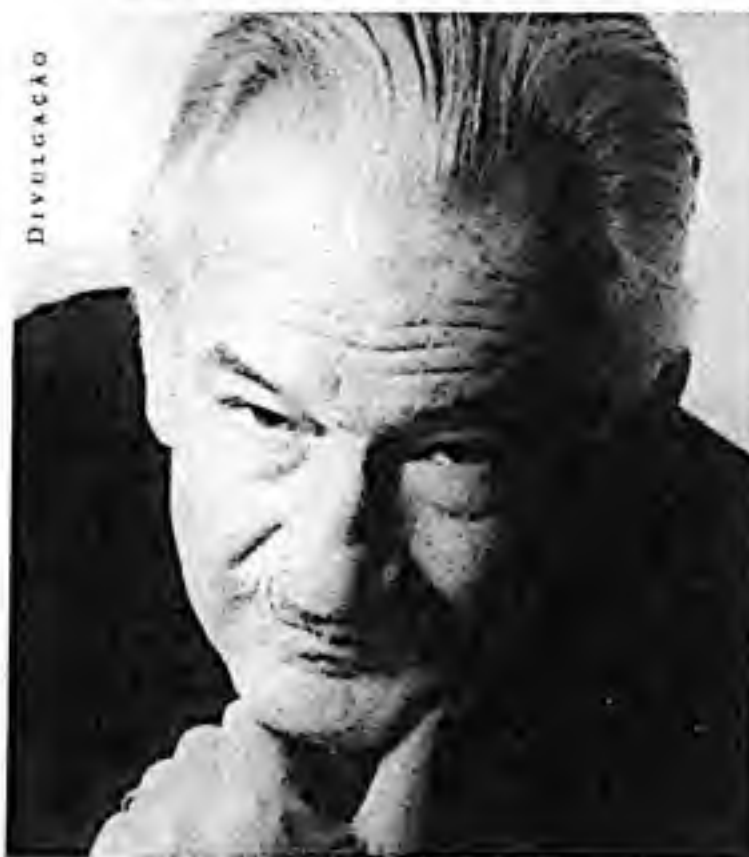
Boéssio trabalhou como regente-assistente da Bloomington Symphony Orchestra e da Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro, de Porto Alegre, depois assumindo o cargo de regente-titular. Atualmente, ele divide sua agenda entre Indiana, Porto Alegre e São Leopoldo (RS), onde rege a Orquestra Unisinos, que acaba de ser criada. No dia 5 de dezembro, Pedro Boéssio toca no Rio de Janeiro, na série "Concertos IBM Villa-Riso".

Compositores

ERNST MAHLE

O mais brasileiro dos alemães ou o mais alemão dos brasileiros? O compositor ERNST MAHLE, nascido em Stuttgart, Alemanha, em 1929, veio para o Brasil em 1951 e tornou-se um dos compositores que mais trabalha para a construção para uma música brasileira. "Minha maior influência é certamente a do folclore brasileiro, sem descartar Hindemith e Bartok", atesta. Sua formação se deu com J. Nepomuk, W. Fortner, Messiaen e Krenek, todos eméritos da escola serial alemã. Em regência, teve aulas com L. von Matacic, Rafael Kubelik e Mueller-Kray. No Brasil, Mahle foi aluno de Hans Joachim Koellreutter.

Filho de engenheiro, descobriu a música aos 17 anos. Em 1949, ingressou

DIVULGAÇÃO

Mahle: influências folclóricas

na Escola Superior de Música de Stuttgart. Dois anos depois, fugindo da guerra, sua família veio para o Brasil, fixando residência em São Paulo. Ajudou a fundar a Escola Livre de Música Pró Música (SP), a qual esteve ligado até 1961. Atualmente vive em Piracicaba, onde é diretor da escola de música local, ligada à Pró Música, com sua mulher, a pianista Maria Apparecida. Autor de mais de 226 peças, suas obras mais importantes são a ópera de câmara "Maroquinhas Fru Fru", a peça "O amor é um som", a "Suite Nordestina" e "Carimbó". A obra de Ernst Mahle está toda catalogada e à disposição na Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. "Acho primordial descobrir como salvar as crianças do dilúvio eletrônico da TV, como preservar a voz humana, o que há de mais lindo neste planeta cada vez mais barulhento", resume Mahle, que é membro da Academia Brasileira de Música.

Cursos

- **E**m novembro e dezembro, o Centro de Informática Musical – Informus (RJ) promove cursos semanais sobre EDIÇÃO DE PARTITURAS NO COMPUTADOR (básico), com Ricardo Barbieri. Inscrições pelo Centro Musical Antônio Adolfo, no telefone (021) 239-2975.
- **O** projeto pedagógico CURSO INTEGRADO DE MÚSICA (SP) oferece turmas de história da música, percepção musical, treinamento auditivo, ritmo, harmonia, escrita, instrumentos e estética, além de vários outros cursos. Informações (011) 5666-6152 / 529-9113.

Escolas

ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA

Em 1963, o maestro Levino Alcântara reuniu um grupo de jovens da capital federal e formou o Madrigal de Brasília. Nascia o núcleo inicial da ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA (EMB). Criada para atender a estudantes de curso médio profissionalizante, a EMB forma técnicos em instrumentos e canto lírico, recebendo crianças a partir de sete anos de idade. Os cursos são divididos em Musicalização, Pré-profissionalizante e Profissionalizante. A EMB oferece ainda cursos livres e de verão. A escola inaugurou um curso de Musicografia que disponibiliza aulas especiais ministradas em braille para alunos portadores de deficiência visual. A EMB promove ainda as séries "Concertos para a Juventude" e "Concertos das Quartas", ambas em sua sede e também oferece recitais de alunos em escolas da periferia e das cidades satélites.

O diretor Luiz Alberto Tibana é ex-aluno da EMB. "Fui o primeiro formando em violão. Voltei para dar aulas e agora sou diretor. Aqui há essa continuidade." A escola oferece oportunidades para seus alunos através de grupos formados em seu corpo discente. Por ser uma escola pública, a EMB adota dois critérios de admissão: teste de avaliação para alunos já musicalizados e sorteios entre candidatos não musicalizados, sendo 60% das vagas para estudantes da rede de ensino público e 40% para a comunidade. "Escola de Música em órbita."

• **Escola de Música de Brasília, Avenida L2 Sul, Quadra 602, Módulo D, Brasília, DF. Telefone: (061) 225-5075. Telefax: (061) 321-8300.**

Jovens Talentos

PEDRO PAIVA GARCIA, TIMPANISTA

A *vis rara* em meio ao mar de pianistas e violinistas, o paranaense PEDRO PAIVA GARCIA SÁ, 23 anos, escolheu a profissão de timpanista. Ele toca aquele instrumento, composto por quatro tambores, que fica no fundo da orquestra e quase ninguém percebe. Nascido em Londrina, Pedro é o primeiro músico da família Garcia Sá. Tendo inicado os estudos de piano aos oito anos, em 1985, durante a quinta edição do Festival de Londrina, Pedro viu um concerto para percussão e se apaixonou pelo som da marimba. Daí para os tímpanos, foi um pulo. Começou a estudar com Luiz D'Anunciação, primeiro timpanista da Orquestra Sinfônica Brasileira, e ingressou no Colégio Preparatório de Instrumentistas da Fundação OSB.

Hoje, primeiro timpanista e membro mais jovem da orquestra, também estuda composição com o professor Nelson de Macedo na Escola Brasileira de Música. Pedro pretende fazer cursos na Alemanha, mas o grande desejo é estudar nos Estados Unidos. "Me orgulho de viver apenas de música, apesar de haver pouquíssimos concertos para meu instrumento. Estou montando um trio de percussão com os colegas da OSB, para pesquisar obras e poder tocar em séries", conta.

Orquestras

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

Único corpo orquestral brasileiro dirigido por uma maestrina, a ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO tem seu começo intimamente ligado à vida universitária da cidade de Brasília. Ela foi fundada em 1980 pelo maestro e compositor Cláudio Santoro a partir de um núcleo de professores da Escola de Música (EMB) e da Universidade de Brasília (UnB). No ano seguinte, já oferecia temporadas lírica e de concertos. Hoje reúne 75 músicos, tendo como *spalla* Cláudio Cohen. Após Santoro, passaram pela direção da instituição os maestros Emílio Cesar, Sílvio Barbato e Júlio Medaglia. Como regentes convidados, os estrangeiros Eugene Kohn, Jacques Mercier, Feodor Mansurov, Emil Tabakov, Rodolfo Bonucci, Gerard Kegelmann, Antonello Allemandi, além dos brasileiros Henrique Morelenbaum, Roberto Tibiriçá, Diogo Pacheco, Osvaldo Colarusso, entre outros. A regente-titular é a cubana Elena Herrera, diretora musical da Ópera de Cuba.

Com atuação direta dentro da UnB e da EMB, a orquestra capta nestas instituições novos instrumentistas para seu corpo estável. Com o objetivo de aumentar platéias, desenvolve atividades didáticas, com os "Concertos para a Juventude" e "Projeto Novos Talentos".

MOREIRA LIMA EM ONZE CDS

Lançado pela Tom Brasil, "O Piano Brasileiro", de Arthur Moreira Lima (11 CDs com gravações remasterizadas digitalmente) é forte candidato a "Lançamento do Ano". Arthur tem passado por fases muito diferentes, nem sempre com o mesmo sucesso – do gênio da música clássica a concorrente dos "chorões" e seresteiros, de pianista *full-time* a administrador da Sala Cecília Meireles. Mas nessa coleção, abrangendo mais de vinte anos de gravações no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, ele aparece sem disfarces; e o resultado final é surpreendente – um quadro impressionante da arte pianística como ela foi pensada e praticada no Brasil.

Nem tudo, claro, é do mesmo nível. Alguns CDs, aqui, são apenas simpáticos. Outros chegam a ter um certo ar de equívoco – como as elaborações do próprio Arthur sobre temas de Noel Rosa. O autor de "Feitiço da Vila" não ganha nada com esse tipo de elocubração pianística. Mas nada disso importa diante do resto. Aqui está, por exemplo, em dois CDs, a evidência do que Arthur Moreira Lima fez por Nazareth, considerado um "pianeiro" de talento no começo do século. Diversos pianistas brasileiros fizeram incursões por esta seara; mas coube a Arthur desvendar definitivamente as dimensões do gênio. Com essas gravações, ficou mais fácil entender a infinita reverência de compositores como Mignone e Radamés Gnattali pelo pianista-compositor que os precedeu.

Arthur fez o mesmo favor a Francisco Mignone: as "Valsas de Esquina" sempre foram muito tocadas, porque eram bonitas, davam margem a um certo virtuosismo fácil. Nas mãos de Arthur, elas se transformam em essência destilada do que há de mais poético na sensibilidade brasileira: vozes de violão, veludosas vozes, como diria Cruz e Souza, gotas de estrela pingando na nossa alma.

O teste definitivo vem com Villa-Lobos, aquinhoado com três CDs. E aqui, também é preciso discernir. Na "Prole do Bebê", por exemplo, primeira partitura de Villa-Lobos a correr mundo, pelas mãos de Arthur Rubinstein, sente-se às vezes falta de um pouco mais de interiorização; as notas batidas quebram um pouco a leveza impressionista que correspondia ao Villa-Lobos dessa época. Mas quanta coisa boa está reservada a quem sentar para ouvir a coleção das "Cirandas", obra-prima da década de 20! As primeiras já dão o tom: "Therezinha de Jesus", "A Condessa". Isso é só folclore, como queriam os adversários de Villa-Lobos? Não, é o ponto de partida para uma viagem funda no nosso inconsciente coletivo. Vejam o que é o gênio: "Fui no Tororó" dura menos de três minutos. Mas é um rio de música. Onde Arthur é o nosso mais que competente barqueiro. Uma coleção consagradora, sob alguns aspectos definitiva.

Luiz Paulo Horta

O PIANO BRASILEIRO DE ARTHUR MOREIRA LIMA. SELO TOM BRASIL (SP). *Vol. 1 - DE REPENTE (GOTTSCHALK, CARLOS GOMES, ZEQUINHA DE ABREU, Noel Rosa, Chico Buarque, Laércio de Freitas, Erotides Campos, Pixinguinha, LORENZO FERNANDEZ e Omar Fontana). Vol. 2 - COM LICENÇA (Obras de Eduardo Souto, Joaquim Calado, Henrique de Mesquita, Laércio de Freitas, Chiquinha Gonzaga, Paulo Moura, Aristides Borges, Elomar, Heraldo do Monte, Wagner Tiso e Pixinguinha). Vol. 3 - VILLA-LOBOS I . Vol. 4 - VILLA-LOBOS II Vol. 5 - VILLA-LOBOS III Vol. 6 - NAZARETH I . Vol. 7 - NAZARETH II . Vol. 8 - FRANCISCO MIGNONE. Vol. 9 - RADAMÉS GNATTALI . Vol. 10 - NOEL ROSA POR GNATTALI E ARTHUR MOREIRA LIMA e Vol. 11 - ARTHUR E SEUS AMIGOS (obras de VILLA-LOBOS, Elomar, Valdir Azevedo, PATTAPIO SILVA, ERNESTO NAZARETH e Abel Ferreira; participação do conjunto Época de Ouro).*

GOMES EM GRAVAÇÕES HISTÓRICAS

Resultado do projeto Arquivo Vivo, idealizado por Henrique Cazes para a Fundação Roquette-Pinto, o CD contém trechos de gravações das óperas de Carlos Gomes nos estúdios da Rádio MEC (RJ), nos anos 60. São 73 minutos de registros históricos, agora com qualidade digital (as matrizes das gravações foram remasterizadas). Acompanha encarte com texto explicativo do pesquisador Lauro Gomes. Primeiro lançamento do selo Repertório, editado pela Sociedade de Ouvintes e Amigos da Rádio MEC, que até o final do ano disponibilizará em CD outras quatro gravações realizadas na emissora, com obras de Villa-Lobos ("Trio Nº 1" e "Sonata Nº 3"), Francisco Mignone (dezenove canções e a "Sonata para piano e orquestra"), Radamés Gnatalli ("Concerto para acordeon e orquestra" e "Brasiliana Nº 11") e Jacó do Bandolim (valsas e choros).

CARLOS GOMES. "FOSCA" E "O ESCRAVO" (SELEÇÕES). *Orquestra Sinfônica Nacional. Regência Nino Stinco. Cantores: Aracy Bellas Campos, Assis Pacheco, Leda Coelho de Freitas, Paulo Fortes, Ida Miccolis, Alfredo Colósimo e Lorival Braga. Gravações feitas em 1962, remasterizadas em 1996. Projeto Arquivo Vivo da SOARMEC - Fundação Roquette Pinto. Selo Repertório.*

ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS

Tendo escolhido, é certo, um repertório já conhecido e gravado, a Orquestra de Câmara Villa-Lobos produziu um CD de estréia muito bem acabado. Tocar sem regente é uma aposta temerária. Divide-se a responsabilidade pela interpretação entre os instrumentistas, que têm de estar atentos uns aos outros para que o resultado final não se perca pela incoerência. Por um lado, a abolição do autoritarismo da batuta traz ganhos de liberdade criativa que acabam estimulando mais os músicos. Por outro, a ausência de uma cabeça a uniformizar as escolhas estéticas pode redundar em bagunça.

Problemas realmente ocorrem nas arriscadas "Bachianas Brasileiras Nº 9", de Villa-Lobos. A fuga da obra é muito complexa, e boa vontade não basta – é necessário um regente para colocar ordem na casa. O caos não é a tônica do disco, contudo. O álbum está muito bem gravado, os músicos são, no geral, afinados e conseguem produzir uma sonoridade bastante interessante. Embora um pouco arrastado, o prelúdio das "Bachianas Brasileiras Nº 4", de Villa-Lobos, é dotado da dramaticidade necessária, e faz lamentar a orquestra não ter gravado os movimentos restantes da peça.

Quanto às outras obras do disco, poucos reparos há a fazer. O "Ponteio", de Cláudio Santoro, é defendido com garra, e a encantadora "Serenata", de Alberto Nepomuceno, é a obra melhor realizada no CD.

A transcrição de Cláudio Cruz para o "Quarteto Nº 1" é a obra mais emblemática do disco. Por ser aquela que foi gravada mais recentemente, é também a peça na qual a sonoridade do grupo, amadurecida pelo trabalho com solistas internacionais, mais se parece com o que se houve hoje em seus concertos. É ainda a obra mais longa e de maior fôlego e, se a transcrição do atormentado "Quarteto Nº 8", de Shostakovitch, é conhecida como "Sinfonia de Câmara", talvez não seja injusto dar a ela o mesmo status *(IFP)*

VILLA-LOBOS ("BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 4/ PRELÚDIO)E 9" E "QUARTETO DE CORDAS Nº 1"). *ALBERTO NEPOMUCENO ("Serenata") e CLAUDIO SANTORO ("Ponteio"). Orquestra de Câmara Villa-Lobos. WEA (nacional) DDD. (06301 28002).*

O REGENTE DAS SAPATILHAS

O teatro Mariinsky faz parte da rotina de qualquer habitante de São Petersburgo. No caso do maestro ALEXANDER TITOV, a ligação é ainda mais estreita. Além de apaixonado por dança, ele é um dos seis regentes que acompanham as temporadas do balé Kirov. Especialista em regência de balés, com formação em piano, canto coral e regência, ele conversou com **VivaMúsica!**.

VIVAMÚSICA! - *Quando decidiu fazer da música sua profissão?*

ALEXANDER TITOV - Quando estudava no Conservatório de Música de São Petersburgo, na classe do professor Mussin, o mais célebre professor de regência dos últimos cinqüenta anos na Rússia, de 95 anos. Meus colegas eram Yuri Termirkanov, Gergiev e Vassily Sinaisky. Ele é do tipo de professor antigo, que orienta integralmente o aluno, como artista e como ser humano. Foram anos inesquecíveis, que forjaram toda a minha personalidade e de meus colegas.

• *Há quanto tempo está no teatro Mariinsky?*

TITOV- Esta é minha sexta temporada. Antes trabalhava com a Filarmônica de São Petersburgo. Meu contato com o Mariinsky é longo. Já tinha feito temporadas com vários balés, inclusive o Bolshoi e o próprio Kirov, como maestro convidado. Sinto-me em casa. O Mariinsky não pára nunca: mesmo quando estamos excursionando, existe uma parte do teatro e do balé que dão continuidade à temporada em São Petersburgo. Damos concertos praticamente todo dia, às vezes em dois lugares diferentes.

DIVULGAÇÃO KIROV

Titov foi colega de Temirkanov e Gergiev

• *O que é necessário para ser um bom regente de balés?*

TITOV- Antes de tudo, o regente tem que ter nas veias o sentido da dança. Nem todos os grandes regentes sinfônicos são bons acompanhadores de balé: é uma atividade muito especial. Você tem que conhecer bem o repertório, conhecer também a maneira de cada bailarino dançar. É preciso conhecer bem a companhia para se poder acompanhá-la

Agenda!
Novembro

DIA 1 *(sexta)*

Ballet – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Ballet Kirov. "O Lago dos Cisnes".

Concerto – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 19H
Steffano Casaccia, flauta doce. Vivaldi/ Marcelo. Grátis.

DIA 2 *(sábado)*

Ballet – Rio

METROPOLITAN, 21H30
Ballet Kirov. Programa de Gala.

DIA 3 *(domingo)*

Ballet – Rio

METROPOLITAN, 20H
Ballet Kirov. Programa de Gala.

Ópera - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
"O Nariz", de Shostakovich. Elenco completo do Teatro de Ópera de Moscou /Anatoli Levine. Cenário e figurino: V. Talalay. Encenação: Boris A. Pakrovsky.

Rádio - Rio

MEC-FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!**
Novidades em CD.
Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC-FM (98,9), 17H
Ópera Completa - "O Anel dos Nibelungos - O Ouro do Reno", de Richard Wagner. Festival de Bayreuth. John Tomlinson, Deborah Polaski, Peter Hoffmann, Nadine Schunder, Siegfried Jerusalem, Gunther von Kannen, Bodo Brinkmann/Daniel Barenboim.

Concerto - SP

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO, 19H30
Coral e Orquestra Pro-Música Sacra de São Paulo/Maestro Édson Leite. Sammartini/ Scarlatti/ Caldadra/ Mozart. Grátis.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!**
Novidades em CD.
Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 4 *(segunda)*

Concertos – Rio

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM, 17H30
Marie Josephine, piano e Luiz Antônio Almeida, voz (palestra). R$ 6.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo: Maria Vischnia e Betina Stegmann, violinos, Marcelo Jaffé, viola, Roberto Suetholz, violoncelo. Guarnieri/ O. Lacerda/ Carlos Gomes. R$ 5.

Ópera - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"O Nariz", de Shostakovich. Elenco completo do Teatro de Ópera de Moscou.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"Un Ballo in Maschera", de Verdi. Pavarotti/ Ricciarelli. Metropolitan Opera House. Comentários de Maria Teresa Pérez. Grátis.

Concertos - SP

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 15H
Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música/ Henrique Muller. Schubert/ Beethoven. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo/ Lanfranco Marcheletti. Bruckner – "Sinfonia Nº 7". Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Série *Vive la Musique*. Miguel Proença, piano. Schubert/ Debussy/ Chopin.

DIA 5 *(terça)*

Concertos – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 12H30
Trio Querubim: Angelo Del' Orto, violino, Eduardo Pereira, viola, Marcelo Salles, violoncelo. Bach/ Schubert/ Haydn/ Mozart. Grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Mestres do Século XX. Paulo Porto Alegre, violão, Regina Helena Mesquita, *mezzo-soprano*, Rosana Lanzelote, cravo, Luis Cuevas, flauta, Luis Carlos Justi, oboé, Cristiano Alves, clarineta, Ricardo Amado, violino e Alceu Reis, violoncelo. Manuel de Falla. R$ 6.

FINEP, 18H30
3º Ciclo Beethoven - Linda Bustani, piano, Paulo Bosisio, violino, Nayran Pessanha, viola, e David Chew, violoncelo. Grátis.

IBAM, 21H
Quarteto Instrumental Brazil: Acacia Brazil, harpa, Marcelo Pompeu Filho, violino, Odette Ernest Dias, flauta, Wanda Eichbauer, harpa. Bach/ Berlioz/ Bizet/ Villa-Lobos/ Handel. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Erich Bergel. Tchaikovsky/ Wagner/ Messiaen.

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "Maria Tudor", de Carlos Gomes. Magali Letteri, soprano, Elisa Nemeth, *mezzo-soprano*, Vitor Vieira, tenor, Miguel Zinovic, barítono, Eduardo Janho-Abumrad, baixo e Scheilla Glaser, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Geza Kiszely, violino, Maria Elisa Risarto, piano. Tchaikovsky/ Joyce/ Kreisler/ Ernesto Nazareth. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Sônia Albano, piano, e Álvaro Carlini, comentários. Recital comentado de Beethoven. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo/ Roberto Farias. Grátis.

DIA 6 *(quarta)*

Concertos - Niterói/RJ

MUSEU DO INGÁ , 21H
1º Festival da Música Histórica : Zephirus. Ars Nova na França: Dufay/ Binchois/ Machaut. R$ 5 e R$ 2,50 (assinantes **VivaMúsica!**).

Concertos – Rio

IBEU TIJUCA, 18H
Paulo Queiroz, tenor e Larry Fountain, piano. E. Charles/ A. Copland/ Bernstein/ Carlos Gomes/ S. Cardillo/ Tosti/ J.J. Niles. Grátis.

TEATRO NOEL ROSA, 18H
Projeto UERJ Clássica. Luiz Carlos Justi e Carlos Fernando Prazeres, oboés, Paulo Sérgio Santos, José de Freitas, Cristiano Alves e André Góes, clarinetas, Philip Doyle, Zdenek Svab, Ismael de Oliveira e Leandro Lobo, trompas, Elione Medeiros e Aloysio Fagerlande, fagotes, e Antonio Arzolla, contrabaixo. Mozart – "Serenata para 12 Instrumentos de Sopro e Contrabaixo, K. 361 ('Gran Partita')". Grátis.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez
Duo Cintra-Valentim: Fernando Cintra, trompa, e Jorge Valentim, piano. F. Strauss/ A. Glazunov/ Guerra-Peixe/ T. Dunhill/ G.Vinter.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Eduardo Monteiro, piano. Grátis (senhas a partir das 17H).

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Quarteto da Guanabara. Vivaldi/ Corelli/ Fauré. Grátis.

FÔLEGO MOZARTIANO

Boa série do circuito universitário do Rio de Janeiro, a UERJ CLÁSSICA reúne, no dia 6 de novembro, treze músicos em um programa literalmente de fôlego. Os oboístas Luís Carlos Justi e Carlos Fernando Prazeres, os clarinetistas Paulo Sérgio Santos, José de Freitas, Cristiano Alves e André Góes, os trompistas Philip Doyle, Zdenek Svab, Ismael de Oliviera e Leandro Lobo, os fagotistas Elione Medeiros e Aloysio Fagerlande e o contrabaixista Antônio Arzolla interpretam a "Serenata para 12 Instrumentos de Sopro e Contrabaixo em Si bemol K. 361, Grand Partita", de Mozart, peça inédita no Brasil. No dia 13, as pianistas Linda Bustani e Lilian Barreto, o Quarteto Bessler, o contrabaixista Antônio Arzolla, a flautista Katia Pierre, o percussionista Rodolfo Cardoso e o clarinetista Paulo Sérgio Santos tocam o "Carnaval dos Animais", de Saint-Saëns. Entrada franca.

TEATRO CÂNDIDO MENDES IPANEMA, 19H
Quarta Clássica - Quadro Cervantes: Clarice Szajnbrum, soprano, sinos e percussão, Helder Parente, baixo, flautas e percussão, Mario Orlando, contratenor, viola de gamba, flautas e percussão, Nicolas de Souza Barros, alaúde, tenor e percussão. M. Praetorius/ J. Dowland/ Frescolbaldi/ Vivaldi/ Corelli. Grátis.

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Caio Ferraz, barítono, Rita Marques, soprano, Vera Ritter, *mezzo-soprano*, José Palomares, tenor e Eduardo Oliva, piano. Henri Duparc. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia/ Evgeny Svetlanov. Vladmir Ovchinikov, piano. Tchaikovsky – "Marcha Eslava", "Concerto Fantasia para piano e orquestra" e "Suíte Nº 3".

DIA 7 *(quinta)*

Concertos - Niterói/RJ

MUSEU DO INGÁ, 21H
1º Festival da Música Histórica : Agrafos. A Renascença Francesa: Janequin/ Pierre Centon/ Phalese. R$ 5 e R$ 2,50 (assinantes **VivaMúsica!**).

Concertos – Rio

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA HISPÂNICA, 18H30
Patrícia Bretas, piano. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Conjunto Calíope/ Júlio Moretzsohn. Monteverdi. R$ 10 e R$ 5 (estudante).

Concertos - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 19H
Quintas Musicais - Duo de Violões: Henrique Pinto e Milton Costa. Carulli/ Scarlatti/ Schubert/ Brouwers/ Bach/ Ida Presti. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Coral EMM/ Naomi Munakata. Wolf/ Casalis. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Drauzio Chagas, tuba e bombardino. J.P. Sousa/ Gilberto Gagliardi. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Estatal Sinfônica do Estado da Rússia/ Evgeni Svetlanov. Vladmir Ovchinikov, piano. Gershwin/ Tchaikovsky/Rachmaninoff. R$ 30 (não sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

DIA 8 *(sexta)*

Concertos - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Sextas Musicais. Conjunto de Música Nova. Direção de Marisa Rezende. Pauxy Gentil Nunes/ Alfredo Barros/ Marcus Ferrer/ Marcos Nogueira/ Marisa Resende/ Roberto Victorio. R$ 5

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 21H30
Humberto Quagliata, piano. Manuel de Falla/ C. Bernaola/ C. Prieto/ José Luiz Turina. R$ 10.

Concerto – SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Cecília Bartoli, *mezzo-soprano*.

Concerto - Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia/ Evgeny Svetlanov. Vladmir Ovchinikov, piano. Vladmir Ovchinikov, piano. Tchaikovsky – "Marcha Eslava", "Concerto Fantasia para piano e orquestra" e "Suíte Nº 3".

DIA 9 *(sábado)*

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL , 16H30
Orquestra Sinfônica Brasileira. Marvis Martin, soprano e Arthur Thompson, barítono/ Roberto Tibiriçá. Berstein/ Gershwin. R$ 30 (platéia e b. nobre), R$ 20 (b. simples) e R$ 15 (galeria).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
Coro de Câmera Pro-Arte/ Carlos Alberto Figueiredo. Carol McDavit, soprano, Deina Melgaço, *mezzo-soprano*, José Paulo Bernardes, tenor, Inácio de Nonno, barítono, e Sula Kossatz, órgão. Bach/ Monteverdi/ José Maurício/ Bruckner/ Verdi.R$ 10.

Concertos - SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
Orquestra Sinfônica da USP. Regina Helena Mesquita, *mezzo-soprano*./ Ronaldo Bologna. De Falla.

ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA, 18H
Camerata Violonística/ Rafael Righini. Haendel/ M. São Marcos/ Vivaldi/ Carlos Seixas/ Tartini/ Carulli. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Workshop - Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo: Maria Vischnia e Bettina Stegmann, violinos, Marcelo Jaffé, viola e Roberto Suetholz, violoncelo. C. Guarnieri. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e Coralusp.

DIA 10 *(domingo)*

Concertos – Rio

BARRASHOPPING, 17H
Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro. Grátis

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa - "O Anel dos Nibelungos - A Valquíria", de Richard Wagner. Tomlinson/ Polaski/ Hoffmann/ Schunder/ Jerusalem/ von Kannen/ Brinkmann. Festival de Bayreuth/ Barenboim.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

RUSSOS NA PONTE-AÉREA

São Paulo e Rio de Janeiro recebem em novembro o maestro EVGENY SVETLANOV (foto) à frente da Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia (OSER), em quatro datas tendo como solista o pianista Vladimir Ovchinikov. Os Patronos do Theatro Municipal de São Paulo promovem um concerto dia 6. No dia seguinte, no mesmo local, "Série Concertos Hebraica – Banco de Boston", em noite de gala. O Teatro Municipal de Santo André recebe Svetlanov dia 8 de novembro, no projeto "Concertos Grande ABC". No Rio, a orquestra faz concerto único dia 11, no Municipal, pela série Dell'Arte. Todos os concertos terão programa dedicado a Tchaikovsky.

DIA 11 *(segunda)*

Concerto – Porto Alegre/RS

THEATRO SÃO PEDRO, 21H
Orquestra Sinfônica da Hungria/ Ervin Acél. Kodály/ Bartók/ Liszt. R$ 50 (setor 1), R$ 40 (setor 2), R$ 30 (setor 3) e R$ 20 (setor 4).

Concertos - Rio

TEATRO CARLOS GOMES, 12H30
Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. R$ 2 (grátis para 3ª idade e estudantes de música).

COLÉGIO DON QUIXOTE, 18H
Projeto Formando Platéia. Sammy Fuks, flauta, Carlos Prazeres, oboé, Cristiano Alves, clarinete, Leandro Lobo, trompa e Juliano Barbosa, fagote. F. Farkas/ J. Strauss/ Benedito Lacerda. Grátis.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez. Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais/ Paulo Vieira da Costa. Concerto da Academia Nacional de Música. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H30
Nadja Daltro, soprano, Maurício Luz, baixo, Larry Fountain, piano, João Daltro, violino, Alceu Reis, violoncelo. R$ 5.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia/ Evgeny Svetlanov.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"O Navio Fantasma", de Wagner. Varad/ Hale. Staatsoper de Munich. Comentários de Magdá Stefanini. Grátis.

Concertos - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Cecília Bartoli, *mezzo-soprano*.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Solista: Nelson Freire, piano. Liszt – "Concerto Nº 2". Grátis.

DIA 12 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Mestres do Século XX. Fernando Lopes, piano, e Alceu Reis, violoncelo. Claude Debussy. R$ 6.

FINEP, 18H30
3º Ciclo Beethoven. Rossana Diniz, piano, e Zygmunt Kubala, violoncelo. Beethoven. Grátis.

SALA CECÍLA MEIRELES, 19H
Orquestra de Câmara do Conservatório Brasileiro de Música/ Marco Maceri. Britten/ Bach/ Debussy. R$5.

IBAM, 21H
Canto em Canto/ Elza Lakschevitz. Villa-Lobos/ Ronaldo Miranda/ Manuel Bandeira/ Ernani Aguiar. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
Homenagem ao Maestro Eleazar de Carvalho. Orquestra Filarmônica do

Alvarenga, mezzo-soprano, Francisco Simal, tenor, Salvatore Iungano, barítono, Angelino Machado, baixo, e Marizilda Hein, piano. Grátis.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 19H
Vesperais Líricas: "La Calisto", de Cavalli. Elenco a confirmar. Direção musical: Nicolau de Figueiredo. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 19H
Vesperais Líricas: canções de Paolo Tosti. Andrea Ramus, barítono, Paulo Esper, tenor, José Gnecco, tenor, Leda Monteiro, soprano, e Marcelo de Jesus, piano. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo/ Dante Anzolini. Bruckner –"Sinfonia nº3 em Ré menor". Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Filarmônica de Dresden/ Günter Herbig. Sebastian Guertler, violino. Weber/ Mozart/ Mahler. R$ 35 a R$ 125.

DIA 8 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Carol McDavit, soprano, Laura Rónai, flauta, Harold Emert, oboé, Ricardo Amado, violino, David Chew, violoncelo, Marcelo Fagerlande, cravo, e Larry Fountain, piano. Francis Hopkinson/ Dominick Argento/ Charles Ives/ Copland/ Samuel Barber / Gershwin. R$ 6.

FINEP, 18H30
Trio Aquarius: Flávio Augusto, piano, Ricardo Amado, violino, e Ricardo Santoro, violoncelo. Mozart/ Shostakovich. Grátis.

IGREJA DE N. S. DO BONSUCESSO, 18H30
Wilbert Hazelzet, flauta, e Jacques Ogg, cravo. Grátis.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
Carol Murta Ribeiro, Esther Naiberger e Miriam Ramos, pianos. Concerto da Academia Nacional de Música. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Orquestra Petrobrás Pró-Música/ Armando Prazeres. Comemoração do Aniversário da Petrobrás.

IBAM, 21H
Duo Elisa Fukuda, violino e Giuliano Montini, piano. Handel/ Prokofiev/ Strauss. Grátis.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Filarmônica de Dresden/ Günter Herbig. Sebastian Guertler, violino. Beethoven/ Bruch. R$ 35 a R$ 125.

DIA 9 *(quarta)*

Concertos - Rio

'AÍDA' NO SAMBÓDROMO

A supermontagem da ópera "Aída", de Verdi, ocupa a Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro, dias 11 e 13 de outubro. Com produção do CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, direção de Nelson Portella, cenários de Fernando Pamplona, figurinos de Mário Boriello e iluminação de Peter Gasper, a montagem será encenada pelos cantores Maria Dragoni (Aída), Kostadin Andreev (Radamés), Elizabetta Fiorillo (Amnéris), Michele Porcelli (Amonasro), Mikhail Rysov (Ranfis), Maurício Luz (Rei), Marcos Menescal (Mensageiro), Magda Bellotti (Sacerdotisa). Com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Romano Gandolfi, "Aída" tem ainda um coro de 100 vozes, 30 bailarinos e 100 figurantes.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Duo Huguenin/Silveira, piano e clarineta. R$ 5 e R$ 3 (estudantes).

TEATRO CÂNDIDO MENDES - IPANEMA, 19H
Marcelo Fagerlande, cravo. José Maurício/ Carlos Seixas/ Souza Carvalho/ Scarlatti. Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Giulio Draghi, piano. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Salvatore Accardo, violino, e Bruno Canino, piano. Mozart/ Beethoven (detalhes em A Sala). R$ 35 (platéia), R$ 25 (balcão) e R$ 15 (estudantes).

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Recital comemorativo dos 60 anos do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo. Grátis.

DIA 10 *(quinta)*

Concerto – Rio

IBEU COPACABANA, 18H30
Aloysio Rachid, piano. Bach/ A. Levy/ Chopin/ Aloysio Rachid/ Debussy. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Orquestra Petrobrás Pró-Música/ Armando Prazeres. R$ 5.

Concerto – SP

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
Cláudio Cruz, violino e Camerata Maksoud Plaza. Vivaldi – "As Quatro Estações" R$ 30 (setor A), R$ 20 (setor B), R$ 12 (estudantes).

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Turandot", de Puccini.Ver ficha técnica dia 1.

DIA 11 *(sexta)*

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Jazz Sinfônica & Elza Soares. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Nelson Ayres e Cyro Pereira, regentes. R$ 10

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Turandot", de Puccini.Ver ficha técnica dia 1.

DIA 12 *(sábado)*

Concertos – SP

MASP (PEQUENO AUDITÓRIO), 16H
Quaternaglia, quarteto de violões.

MEMORIAL (AUDITÓRIO SIMÓN BOLÍVAR), 21H
Jazz Sinfônica & Elza Soares. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Nelson Ayres e Cyro Pereira, regentes. R$ 10

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra de Câmara Villa-Lobos (lançamento de CD). Nepomuceno/ Villa-Lobos/ Santoro.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 21H
A Escrita e o Swing (uma história comparativa do jazz e da música erudita). Tema: Outros Caminhos. Produção: Sidney e Sérgio Molina.

DIA 13 *(domingo)*

Concerto – Niterói/RJ

CINE ARTE UFF, 10H
Conjunto de Música Antiga da UFF. Lançamento do CD Lope de Vega (poesias cantadas). Música espanhola dos séculos XVI e XVII

Concerto – Porto Alegre/RS

TEATRO SÃO PEDRO, 21H
I Musici (Ver boxe).

Concerto – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 10H
Orquestra Britten/ Nelson Gama. Solistas: Duo Paulo e Ricardo Santoro, violoncelos. Festival Vivaldi. Grátis.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 11H
Orquestra Filarmônica Ikeda/ Sérgio Ogawa. Grátis.

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 17H
Cláudio Cruz, violino e Camerata Maksoud Plaza. Vivaldi – "As Quatro Estações" R$ 20 (setor A), R$ 12 (setor B), R$ 6 (estudantes).

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Háry János", de Kodály (lembrando os 70 anos de estréia em Budapeste). Sólyom-Nagy/ Takács/ Sudlik/ Poka/ Mészöly/ Gregor/ Palsó. Coro Infantil da Rádio e Televisão Húngaras. Coro e Orquestra da Ópera do Estado Húngaro/ János Ferencsik. Produção: Zito Baptista Filho.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

DIA 14 *(segunda)*

Concerto – Brasília/DF

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO, 21H
Sala Villa-Lobos
I Musici .

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Vesperais Líricas: "Madama Butterfly", de Puccini. Elizabeth Gomes, mezzo-soprano, Márcio Valle, tenor, Alessandro Gismano, barítono, e Anderson Brenner, piano. Grátis.

MUSEU BRASILEIRO DE ESCULTURA, 19H
Vesperais Líricas: "Il Signor Bruschino", de Rossini. Solange Siquerolli, soprano, Heloísa

ZANON EM SANTO ANDRÉ

O violonista brasileiro radicado em Londres FÁBIO ZANON se apresenta dia 16 de outubro na série "Concertos Grande ABC", em Santo André (SP). Fábio acaba de ganhar o primeiro prêmio no "30º Certamen Internacional de Guitarra Francisco Tárrega de Benicassim", na Espanha.

Concertos - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 14H30
Geza Kiszely, violino, e Maria Elisa Risarto, piano. Massenet/ Fauré/ Nepomuceno/ Pixinguinha/ Nazareth/ Tom Jobim. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas. "Fausto", de Gounod. Martha Herr, soprano, José Marson, tenor, Tânia Viana, *mezzo-soprano*, Carlos Augusto Vial, baixo, João Paulo Haddad, barítono e Marizilda Hein, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Caio Ferraz, canto e piano e alunos da EMM. Mozart/ Purcell/ Bach. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Sandor Molnar, contrabaixo e Roberto Dante Cavalheiro, piano. Koussevitzky. Grátis. Convites pelo telefone: 279-6580 (Eliete).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Marcelo Bratke, piano. Lançamento do CD "Les Six". Poulenc/ Milhaud/ Honegger/ Durey/ Auric/ Tailleferre.

MUSEU VILLA-LOBOS, 16H
Festival Villa-Lobos. Jovens concertistas.

TEATRO NOEL ROSA, 18H
Projeto UERJ Clássica. Glacy Antunes, piano. Liszt/ Chopin. Grátis.

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Duo Ricardo e Paulo Santoro, violoncelo. Mozart/ O. Lacerda/ Popper/ Ernani Aguiar/ Bartók/ R. Medeiros. Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Midori Maeshiro, piano. Grátis (senhas a partir das 17H).

TEATRO CÂNDIDO MENDES IPANEMA, 19H
Quarta Clássica. Malú Lafetá, soprano, Maya Suemi, soprano, Ana Madalena Nerry, *mezzo-soprano*, João Guilherme Figueiredo, violoncelo, Rita Cabús, espineta e Ronaldo Lopes, tiorba. Monteverdi/ Sances/ Bononcini/ Rossi/ Frescobaldi. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Festival Villa-Lobos. Oscar Cáceres, violão. Villa-Lobos.

'TRAVIATA' EM SP

Última atração da temporada 1996 dos Patronos do Theatro Municipal de São Paulo, a ópera "A Traviata", de Verdi, traz a Orquestra Experimental de Repertório (sob regência de Jamil Maluf) e cantores estrangeiros convidados: soprano italiano Giusy Devinu (Violeta Valery), tenor italiano Roberto Aronica (Alfredo Germont) e barítono americano David Pittman-Jennings (Giorgio Germont) – leia nota na página 20. Este cast internacional canta nas récitas dos dias 18, 21 e 24 de novembro. O elenco brasileiro formado por Rosana Lamosa, Rubens Medina e Inácio de Nonno se apresenta dias 20, 23 e 26. Participam ainda os cantores Vera Ritter, Annie Lacour, Vincenzo Cortese, Luiz Orefice, José Galisa e Wilson Carrara, além do Coral Lírico do Municipal (regência de Mário Valério Zaccaro). A direção de cena fica a cargo de Jorge Takla.

DIA 20 *(quarta)*

Concerto - Niterói/RJ

MUSEU DO INGÁ , 21H
1º Festival da Música Histórica : Atempo. Canções Ibéricas Medievais. R$ 5 e R$ 2,50 (assinantes **VivaMúsica!**)

Concertos – Rio

MUSEU VILLA-LOBOS, 14H
Festival Villa-Lobos. Mini-concerto didático.

Concerto - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Workshop - Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Mozart. Grátis.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"La Traviata", de Verdi. Lamosa/ Medina/ Nonno/ Ritter/ Lacour/ Cortese/ Orefice/ Galisa/ Carrara. Coral Lírico e Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf.

DIA 21 *(quinta)*

Concerto - Niterói/RJ

MUSEU DO INGÁ , 21H
1º Festival da Música Histórica : Música na Corte de Luis XIV. Sérvio Túlio, barítono, Luanda Siqueira, soprano, Sula Kossatz, cravo, Mário Orlando, viola, Ronaldo Lopes, tiorba. Marin Marais/ Michel Lambert/ Rameau/ Clérambault. R$ 5 e R$ 2,50 (assinantes **VivaMúsica!**).

Concertos – Rio

MUSEU VILLA-LOBOS, 14H
Festival Villa-Lobos. Mini-concerto didático.

MUSEU VILLA-LOBOS, 16H
Festival Villa-Lobos. Jovens concertistas.

CLUBE NAVAL, 18H30
Paulina Bloch, soprano e Marcos Leite, piano. Compositores espanhóis, argentinos, hebraicos e brasileiros. Grátis.

IBEU COPACABANA, 18H30
Jonathan Taylor, violão. M. Ponce/ Bach/ A. Tansman/ Epstein/ Anon. Grátis.

VILLA RISO, 20H30
Boris Berman, piano. Haydn/ Stravinsky/ Debussy/ Brahms. R$ 40. Jantar opcional, R$ 45.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Festival Villa-Lobos. João Carlos Assis Brasil, piano. Villa-Lobos/ José Vieira Brandão.

Vídeo - Rio

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA, 17H
"Attila", de Giuseppe Verdi. Ramey/ Zancanaro/ Studer/ Kaludov/ Gavazzi/ Luperi. Coro e Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Grátis.

Concertos - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 19H
Quintas Musicais. Carlos Vial, canto, e Mário Záccaro, piano. Carlos Gomes. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Henrique Pinto, violão e Jean Noel Saghaard. Giuliani/ Bach. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Trio Barroco: Bernardo Toledo Piza, Marília Macedo e Terezinha Saghaard. Purcell/ Dowland e W. Williams. Grátis.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"La Traviata", de Verdi. Deviny/ Aronica/ Jennings/ Ritter/ Lacour/ Cortese/ Orefice/ Galisa/ Carrara. Coral Lírico e Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf.

DIA 22 *(sexta)*

Concertos – Rio

MUSEU VILLA-LOBOS, 14H
Festival Villa-Lobos. Mini-concerto didático.

MUSEU VILLA-LOBOS, 16H
Festival Villa-Lobos. Jovens concertistas.

FINEP, 18H30
Ilse Trindade, piano. Beethoven/ Chopin/ Schumann/ Debussy/ Mignone. Comemoração do "Dia da Música". Grátis.

IGREJA SANTA CECÍLIA, 20H
Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Festival Villa-Lobos. Orquestra Oficina de Cordas de Recife/ Henrique Annes.

DIA 23 *(sábado)*

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Orquestra Sinfônica da UFRJ. Elizeth Gomes, soprano, João Cândido dos Santos, violoncelo/ Leonardo Bruno. José Maurício/ Alberto Nepomuceno/ Gershwin. R$ 20 e R$ 15.

Ballet - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Bailarina Cristina Hoyos. Coreografia: "Arsa y Toma", de Hoyos.

Concerto - SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
Orquestra Sinfônica da USP. Yarra Bernette, piano/ Ronaldo Bologna. Beethoven.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"La Traviata", de Verdi. Lamosa/ Medina/ Nonno/ Ritter/ Lacour/ Cortese/ Orefice/ Galisa/ Carrara. Coral Lírico e Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf.

Concerto - Volta Redonda/ RJ

AUDITÓRIO CENTRAL DA CSN, 20H
Sarah Higino, piano. Bach/ Liszt/ Mendelssohn/ Santoro. Grátis.

DIA 24 *(domingo)*

Ballet - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 20H
Bailarina Cristina Hoyos. Coreografia: "Arsa y Toma", de Hoyos.

Concertos – SP

PARQUE BURLE MAX (MORUMBI), 11H
Quarteto Prandini de Saxofones. Villa-Lobos/ Mozart. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 17H
"La Traviata", de Verdi. Deviny/ Aronica/ Jennings/ Ritter/ Lacour/ Cortese/ Orefice/ Galisa/ Carrara. Coral Lírico e Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf.

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
Marcelo Bratke, piano. Lançamento do CD "Brasil". Milhaud/ Nazareth.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!**
Novidades em CD.
Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC-FM (98,9), 17H
Ópera Completa - "O Anel dos Nibelungos - O Crepúsculo dos Deuses", de Richard Wagner. Festival de Bayreuth/ Barenboim. Tomlinson/ Polaski/ Hoffmann/ Schunder/ Jerusalem/ von Kannen/ Brinkmann.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!**
Novidades em CD.
Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 25 *(segunda)*

Ballet - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Bailarina Cristina Hoyos. Coreografia: "Arsa y Toma", de Hoyos.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"Cavalleria Rusticana", de Mascagni. Cossotto/ Cecchele. Teatro alla Scala de Milão. Comentários de Magdá Stefanini. Grátis.

Concerto - SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
Vesperais Líricas: "Fausto", de Gounod. Martha Herr, soprano, José Marson, tenor, Tânia Viana, *mezzo-soprano*, Carlos Augusto Vial, baixo, João Paulo Haddad, barítono, e Marizilda Hein, piano. Grátis.

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
Vesperais Líricas: "Maria Tudor", de Carlos Gomes. Magali Letteri, soprano, Elisa Nemeth, *mezzo-soprano*, Vitor Vieira, tenor, Miguel Zinovic, barítono, Eduardo Janho-Abumrad, baixo e Scheilla Glaser, piano. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "Mikado", de W. S. Gilbert e Arthur Sullivan. Eduardo Góes, tenor, Xavier Silva, barítono, José Antônio Soares, barítono, Diógenes Gomes, barítono, Graziela Sanches, soprano, Magda Paino, *mezzo-soprano*, Rosemeire Moreira, soprano, Luciana Bueno, *mezzo-soprano*, e Vânia Pajares, piano. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
Vesperais Líricas: "Mignon", de Thomas. Daniela Mesquita, *mezzo-soprano*, Heloísa Junqueira, *mezzo-soprano*, Andréa Ferreira, soprano, Vincenzo Cortese, tenor, Carlos Eduardo Marcos, baixo e Marcelo de Jeans, piano. Grátis.

Ópera - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Carlos Gomes – "Lo Schiavo" (ópera em quatro atos, em forma de concerto com legendas). Orquestra Sinfônica e Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Regente e solistas a confirmar. R$ 10 (à venda com uma semana de antecedência).

DIA 26 *(terça)*

Ballet - Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Bailarina Cristina Hoyos. Coreografia: "Arsa y Toma", de Hoyos.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Mestres do Século XX. Maria Tereza Madeira, piano, Paulo Sérgio Santos, clarineta e saxofone, Alceu Reis, violoncelo, Ricardo Cândido, contrabaixo, Rodolfo Cardoso, bateria, Elizeth Gomes, soprano/ Ricardo Prado. Gershwin. R$ 6.

FINEP, 18H30
3º Ciclo Beethoven. Luiz Carlos de Moura Castro, piano. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
Evelina Borbei, piano. Chopin/ Rachmaninov/ Liszt. R$ 15 (platéia), R$ 10 (balcão) e R$ 5 (estudantes).

IBAM, 21H
Século - Música Nova - Barroco Italiano do Séc XVII. Pedro Novaes, flauta, Tomais G., viola de gamba, Leonardo Loredo, alaúde, Luanda Siqueira, soprano. Monteverdi/ Frescolbaldi/ Kapsberger. Grátis.

Concertos - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 14H30
Encontro Musical para 3ª Idade. Quarteto de violoncelos. Ricardo Fukuda e alunos. Tchaikovsky/ Byrd/ Handel. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "Mignon", de Thomas. Daniela Mesquita, *mezzo-soprano*, Heloísa Junqueira, *mezzo-soprano*, Andréa Ferreira, soprano, Vincenzo Cortese, tenor, Carlos Eduardo Marcos, baixo e Marcelo de Jeans, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música/ Henrique Muller. Beethoven. Grátis.

Ópera - SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"La Traviata", de Verdi. Lamosa/ Medina/ Nonno/ Ritter/ Lacour/ Cortese/ Orefice/ Galisa/ Carrara. Coral Lírico e Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf.

VIVE LA MUSIQUE ENCERRA TEMPORADA

A série "Concertos Banco Real – Série Vive La Musique" – que apresentou concertos no Rio de Janeiro e São Paulo – conclui sua temporada 1996 na capital paulista, com recital do pianista Miguel Proença. Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido confirmada uma "Noite de Gala Conexão Brasil / França", com participação de músicos franceses e brasileiros.

DIA 27 *(quarta)*

Ballet - Rio

THEATRO MUNICIPAL, RJ, 21H
Bailarina Cristina Hoyos. Coreografia: "Arsa y Toma", de Hoyos.

Concertos – Rio

IGREJA DO OUTEIRO DA GLÓRIA, 18H30
Música nas Igrejas: Maestro Ernani Aguiar. Padre João de Deus Castro Lobo: "Matinas de Natal". Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Sérgio Tavares, piano. Grátis (senhas a partir das 17H).

TEATRO CÂNDIDO MENDES IPANEMA, 19H
Quarta Clássica: Rosana Lanzelotte, cravo. Bach/ P. Royer/ Couperin/ Ernani Aguiar/ Scarlatti. Grátis.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
Nadja Daltro, soprano e Silvia Passaroto, harpa. Cláudio Santoro/ Sérgio Sampaio/ Debussy/ Ronaldo Miranda/ Waldemar Henrique. Grátis.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Barbara Hendricks, soprano e Orquestra de Câmara de Praga/ Christian Benda. Mozart – trechos de "Idomeneo", "Così fan tutte", "As Bodas de Fígaro", "La Clemenza di Tito".

DIA 28 *(quinta)*

Concertos – Rio

IBEU COPACABANA, 18H30
Paul Bisaccia, piano. Debussy/ P. Bisaccia/ Ravel/ Gershwin. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
Prova Final do Concurso Nacional de Piano PRO-ARTE. R$ 5.

Concertos - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Ricardo Fukuda, violoncelo e alunos da EMM. Mahle/ Mozart. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Aida Machado, piano, Ozias Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone e Wilson Rezende, flauta. O. Lacerda/ Faure/ Gliere/ Bach. Grátis.

DIA 29 *(sexta)*

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Associação de Canto e Coral/ Carlos Alberto Figueiredo. Poulenc/ José Maurício/ Verdi/ Mendelsson/ Milhaud. R$ 5.

Concertos - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Lilian Barretto, piano. Dvorak – "Quinteto". Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Celina Charlier, flauta doce e Fernanda Bertinato, violão. Telemann/ Staeps. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Barbara Hendricks, soprano, e Orquestra de Câmara de Praga/ Christian Benda. Mozart.

DIA 30 *(sábado)*

Concerto – Campinas/SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA, 20H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Solista: Antonio Del Claro, violoncelo. Reapresentação dia 1º de dezembro, mesmo horário e local.

Concerto – Petrópolis/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
Giulio Draghi, piano. Realização: Sociedade Artística Villa-Lobos. R$ 10. Grátis para os membros da SAV, com o tíquete Nº 1.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Série "Áustria 1.000 Anos". Trio Brasileiro: Erich Lehninger, violino, Watson Clis, violoncelo e Gilberto Tinetti, piano. Haydn/ Schubert. Reapresentação domingo, 1º de dezembro, 17H. R$ 6.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Camerata Contemporânea do Rio de Janeiro: Paulo Passos, clarineta e saxofone, Pauxy Gentil Nunes, flauta, Ivan Quintana, violino, Hugo Pilger, violoncelo e André Carrara, piano. Guerra-Peixe (estréia do "Quarteto Misto")/ Lindembergue Cardoso (estréia do "Trio Nº 2")/ Villa-Lobos/

SÉCULO XX NO CCBB

Uma das séries mais bem-sucedidas da programação do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB-RJ), MESTRES DO SÉCULO XX completa quatro anos de existência em novembro. No programa, obras de Manuel de Falla, Debussy, Charles Yves e Gershwin. O ciclo com direção artística de Ricardo Prado reúne os seguintes músicos: violonista Paulo Porto Alegre, cravista Rosana Lanzelotte, flautista Luis Cuevas, oboísta Luís Carlos Justi, clarinetistas Cristiano Alves e Paulo Sérgio Santos, violinistas Ricardo Amado e Luís Amato, violoncelistas Alceu Reis e Dimos Goudaroulis, pianistas Fernando Lopes, Graham Griffiths e Maria Tereza Madeira, contrabaixista Ricardo Cândido, o baterista Rodolfo Cardoso, mezzo-soprano Regina Helena Mesquita, soprano Elizeth Gomes e o baixo-barítono Maurício Luz.

Roberto Vitório/ Marisa Rezende/ Pauxy Gentil Nunes/ Radamés Gnatalli. R$ 10.

Concertos – SP

SALA GUIOMAR NOVAES, 17H
Orquestra de Câmara Filarmonia/ Paulo Maron. Fauré/ Saint-Saëns/ Debussy/ Bizet. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H30
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Lilian Barretto, piano. Dvorák – "Quinteto". Grátis. Reapresentação dia 1º de dezembro, 11H, Teatro Arthur Azevedo.

ENDEREÇOS

BELO HORIZONTE/ MG

PALÁCIO DAS ARTES
Av. Afonso Pena, 1.537
Tel.: (031) 237-7333

BRASÍLIA/ DF

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO
Sala Villa-Lobos
Via N2 (TNCS)
Tel.: (061) 325-6100

CAMPINAS/ SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
Praça Tom Jobim, s/nº – Cambuí

NITERÓI/ RJ

MUSEU DO INGÁ
Rua Presidente Pedreira, 98
TEATRO DA UFF
Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí

PETRÓPOLIS/ RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Praça Visconde de Mauá, 305
Tel.: (0242) 42-1430

PORTO ALEGRE/ RS

TEATRO SÃO PEDRO
Praça Marechal Deodoro, s/nº
Tels.: (051) 227-5300/ 227-5100

RIO DE JANEIRO/ RJ

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
Rua das Marrecas, 40/cob. – Centro
Tel.: (021) 240-0466
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
(anexo à Sala Cecília Meireles)
Rua da Lapa, 47 – Centro
Tel.: (021) 224-3913 / 224-4291
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
(Conservatório Brasileiro de Música)
Av. Graça Aranha, 57/12º andar
Tel.: (021) 240-6131
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema
Tel.: (021) 267-1647
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tel. (021) 205-0276
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/ Teatro II
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626
CLUBE NAVAL
Av. Rio Branco, 180/3º andar –Centro
COLÉGIO DON QUIXOTE
Rua Retiro dos Artistas, 812 – Jacarepaguá
Tel.: (021) 392-5744
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98 – Centro
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 – Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IBEU COPACABANA
Auditório Ney Carvalho
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º
Tel.: 255-8332
IBEU TIJUCA
Rua Morais e Silva, 158
Tels.: (021) 254-3133 / 234-9680
INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA HISPÂNICA
Rua das Marrecas, 31 – Centro
ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA
Av. Pres. Antônio Carlos, 40 / 4º
Tel.: (021) 532-2146
LEME TÊNIS CLUBE
Rua Gustavo Sampaio, 74 – Leme
Tel.: (021) 275-2699
MUSEU DA REPÚBLICA
Rua do Catete, 153 – Catete
Tel.: (021) 265 9749
METROPOLITAN
Shopping Via Parque - B. da Tijuca
MUSEU VILLA-LOBOS
Rua Sorocaba, 200 – Botafogo
Tel.: (021) 266-3845
PAÇO IMPERIAL
Praça XV de Novembro, 48 – Centro
Tel.: (021) 533-4498
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 – Centro
Tels.: (021) 224-4291 / 224-3913
TEATRO CÂNDIDO MENDES DE IPANEMA
Rua Joana Angélica, 63 – Ipanema
TEATRO CARLOS GOMES
Praça Tiradentes, 16 – Centro
Tel.: (021) 232-7091
TEATRO NOEL ROSA
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã (Campus da UERJ)
Tel.: (021) 284-5088
TEATRO SESI
Av. Graça Aranha, 1 – Centro
Tel.: (021) 292-4455
THEATRO MUNICIPAL RJ
Praça Floriano, s/nº – Centro
Tel.: (021) 297-4411
VILLA RISO
Estrada da Gávea, 728 – S. Conrado
Tel.: (021) 322-1444

SANTO ANDRÉ/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI
Rua do Anfiteatro, 109
Cidade Universitária
Telefax: (011) 818-3000
ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA
Rua Leôncio de Carvalho, 99
Paraíso
Tels.: (011) 288-7356 / 283-0867
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 1.000 – Paraíso
Tel.: (011) 277-3611
ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 961
Tel.: (011) 279-6580
A HEBRAICA
Teatro Arthur Rubinstein
Rua Hungria, 1.000
Tel.: (011) 816-6463
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Auditório Simon Bolivar
Av. Mário de Andrade, 664
Barra Funda
Tel.: (011) 823-9721
MUSEU BRASILEIRO DE ESCULTURA
Rua Europa, 218 – Jardim Europa
Tel.: (011) 881-8611
SALA GUIOMAR NOVAES
Alameda Nothman, 1058
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 – Mooca
Tel.: (011) 292-8007
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestana, 196 – Consolação
Tel.: (011) 256-0223
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana
Tel.: (011) 574-3774
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Alameda Campinas, 150
Tel.: (011) 251-2233
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765
Santo Amaro
Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

TERESÓPOLIS/ RJ

HOTEL LE CANTON
Estrada Rio 130, Km 12
(Teresópolis-Friburgo)

** Datas e programações divulgadas na Agenda! são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, a/c Débora Queiroz. Fax: (021) 263-6282. Tel.: (021) 233-5730. Só serão divulgados os eventos que tiverem informações completas: datas, horários, locais/endereços, nomes das atrações, programas dos espetáculos e preços.*

Dezembro
no mundo

AMSTERDAM

Concertgebouw
JACOB OBRECHTSTR, 51 – 1071 KJ AMSTERDAM
TEL.: 00 31 206792211

Dias 4, 6 e 8 - Royal Concertgebouw. Jacob Slagter, trompa/ Arnold Östman. Schubert/ Mozart/ Haydn.
Dia 13 - Royal Concertgebouw. Jaap van Zweden, violino e Sarah Leonard, soprano/ Riccardo Chailly. Bartók/ Varèse/ P.J. Wagemans.
Dias 18 e 19 - Royal Concertgebouw. Jaap van Zweden, violino/ Riccardo Chailly. Prokofiev/ Bartók/ Stravinsky/ Rossini.
Dia 25 - Royal Concertgebouw. José Cura, tenor, Cristina Gallardo-Domas, soprano, Juan pons, barítono, Francesco Piccoli, tenor e Angelo Veccia, barítono/ Riccardo Chailly.

BERLIM

KammermusiksAAL
MATTHÄIKIRCHSTRAßE 1, 10785
TELS.: 0049 2 54 88-0 / 2 54 88-132 / 2 54 88-232

Dia 1 - Peter Matic, narrador, Götz Teutsch, violoncelo, Walter Seyfarth, clarineta, Ian Brown, piano. Webern/ A. Berg/ Brahms.
Dia 9 - Philharmonia. Quartett. Franz Schubert/ Alban Berg/ Brahms.

PHILHARMONIE

Dias 2 e 4 - Filarmônica de Berlim/ Abbado. Solistas: John Bröcheler, Waltraus Meier, Jon Villars, Hubert Delamboye, Aage Haugland, Alexander Fedin, Wolfgang Koch, Liliana Nichiteanu. Alban Berg.
Dias 7 e 8 - Filarmônica de Berlim e Coro da Rádio de Berlim/ Cláudio Abbado. Solistas: Martha Argerich, Cecília Bartoli, Patrícia Pace e Brigitte Balleys. M. Ravel/ Berlioz/ Debussy.
Dias 13, 14 e 15 - Filarmônica de Berlim/ Cláudio Abbado. Solistas: Bruno Canino e Kolja Blacher. Alban Berg/ Mozart.
Dia 15 - Cecília Bartoli, *mezzo* e György Fischer, piano.
Dias 19, 20 e 21- Filarmônica de Berlim/ Harnoncourt. Brahms.
Dias 30 e 31 - Filarmônica de Berlim/ Abbado. Schwedischer Rundfunckchor. Solista: Bryn Terfel. Brahms/ Schubert.

BIRMINGHAM

Symphony Hall
PARADISE PLACE – BIRMINGHAM B3 3 RP
TEL: 00 44 0121 212-3333

Dia 3 - Sinfônica de Birmingham. Amanda Roocroft, soprano/ Simon Rattle. Elgar/ Strauss/ Mahler.
Dia 5 - Sinfônica de Birmingham. Ida Haendel, violino/ Rattle. Judith Weir/ Brahms/ Kurtag/ Beethoven.
Dias 14 e 19 - Sinfônica de Birmingham. Natalie Clein, violoncelo/Daniel Harding. Britten/ Elgar/ Stravinsky.

BUENOS AIRES

Teatro Colon
CERRITO 618 1010 – BUENOS AIRES
TEL.: 00 54 13835199

Dia 1 - "Doña Francisquita", de Vives. Coro e Orquestra do Teatro do Colon/ Emilio Sagi.
Dias 7, 11 e 15 - "Saverio el Cruel", de Gonzáles Casellas. Coro e Orquestra do Teatro de Colon/ Jorge Hacker.
BALLET
Dias 18, 19, 20, 21, 22, 26 e 28 - "La Belle Durmiente del Bosque". Paloma Herrera e Maximiliano Guerra.
Dias 27 e 29 - "Taller Coreográfico".

LONDRES

London Coliseum
ST MARTIN'S LANE WC2
TEL.: 0044 171 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA
Dias 3 e 6 - "Rigoletto", de Verdi. Peter Sidhom, Bonaventura Bottone, Janice Watson, John Watson.
Dias 5, 10 e 12 - "Die Soldaten", de Zimmermann. Lisa Saffer, Jan Opalach, Jon Garrison, Roberto Salvatori, e David Barrell.
Dias 4, 7 e 13 - "O Pescador de Pérolas", de Bizet. John Hudson, Mary Plazas, Ashley Holland, Imogen Claire.
Dia 9 - "Mikado", de Sullivan. Richard Suart, Ann Howard, Janis Kelly, Bonaventura Bottone, Richard Van Allan.

BARBICAN CENTER
ENGLISH CHAMBER ORCHESTRA
2, CONINGSBY ROAD, LONDON W5 4HR
TEL: 0044 181-840-6565 E FAX: 0044 181-567-7198

Dia 2 - English Chamber Orchestra. Jan Stingmer, violino/ Shuntaro Sato. Stravinsky/ Mozart/ Barber/ Tchaikovsky.
Dia 17 - English Chamber Orchestra, Emma Kirkby, soprano e Coro Westminster Abbey/ Martin Neary. Corelli/ Bach.

ROYAL OPERA HOUSE
COVENT GARDEN - LONDON - WC2E 9DD
TEL.: 0044 171 240 1200

BALLET
Dias 4, 7, 14 e 20 - "Steptext", de William Forsythe. Bailarinos: Deborah Bull, Michael Numm, Mathew Dibble and Tesuya Kumakawa, Sylvie Guillem, Adam Cooper, Peter Begglen and William Trevitt.
Dias 17, 18, 23, 24, 27, 28 e 31 - "Cinderella", de Frederick Ashton. Bailarinos: Darcey Bussel e Jonathan Cope.
ÓPERA
Dias 3, 9 e 11 - "Tosca", de Puccini. Regente: Edward Downes, e Plácido Domingo (9) Galina Gorchakova, Keith Olsen, Robin Leggaate, James Morris, Gordon Sandison, Jeremy White e Roderick Earle.
Dia 6 - Tributo a Plácido Domingo. "A Valquíria", de Richard Wagner. Plácido Domingo, Anne Evans, Matthias Hölle, John Tomlinson, Deborah Polaski, Jane Henschel, Penelope Chalmers, Virginia Kerr, Anne Wilkens, Jane Irwin.
Dias 10, 13, 16, 19, 21 e 30 - "Turandot", de Puccini. Regente: Daniele Gatti. Sharon Sweet, Nuccia Focile, Angela Gheorghiu, Giuseppe Giacomini, John Dobson, Robin Leggate, Alasdair Elliott, Peter Coleman-Wright, Willard White.
Dia 12 - Celebração de 50 anos da ROYAL OPERA. Plácido Domingo, Roberto Alagna, Leontina Vaduva, Samuel Ramey, Angela Gheorghiu, Galin Gorchakova, Susan Graham/ Edward Downes.

NOVA YORK

Carnegie Hall
881 SEVENTH AVENUE
NEW YORK, NY 10019
TEL.: 001 212 247-7800

Dias 3 e 4 - Orquestra Sinfônica de Bavarian. Wen-Sin Yang, violoncelo/ Lorin Maazel. "9ª Sinfonia", de Mahler.
Dias 13 e 14 - Coral Phoenix.
Dia 15 - Coro de Meninos de Viena.
Dia 16 - Sylvia McNair, soprano. Britten/ Haydn.
Dia 24 - Orquestra de Cordas de Nova York/ Jaime Laredo.

DESCONTOS PARA ASSINANTES

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes VivaMúsica! Basta apresentar o seu cartão. São válidos apenas os descontos especificados!

RIO DE JANEIRO

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel. 533-6527/ 220-8471
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de Janeiro. Tel. (021) 511-2192 e 239-2698.
5% de desconto em qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque No mês de outubro, os assinantes que fizerem compras concorrem ao sorteio de um fone Sennheiser HD 455 "Expression Line".

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel. 274 - 4441 10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana.
Tel: 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

CONCERTOS SOL MAIOR
Série de Concertos no Paço Imperial (RJ). Sempre na última 4ª-feira de cada mês.
Desconto de 50% no ingresso.

A GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro.
Tel - (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção)*

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
Loja Centro - Paço Imperial (Praça XV, 48) / loja 3 - Tel: 262 -1767
Loja Barra - Av das Américas, 3 555/ bl. 1/ loja 221 - Tel: 430-7078
Internet: http://www.osbcenter.com/laserstore
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5606. Inscrição grátis.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel. 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

PROGRAMA LEGAL - *Transportes porta-a-porta* Tel.: (021) 267-7918 ou 267-9377.
10% de desconto.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-à-porta*
Ttelefone: (021) 609-7079. Fax: (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs.*
Av. Rio Branco, 123/ 1609. Tel.: 242-7486 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax. 294-3041. 10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios 25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

I FESTIVAL DA MÚSICA HISTÓRICA
Quartas e quintas-feiras de novembro. Museu do Ingá (Niterói, RJ)
50% de desconto nos ingressos

SÃO PAULO

AGÊNCIA LOOK - *Revistas, Livros e Jornais*
Av. São Luiz, 258 - Loja 27 - Centro-SP Tel. (011) 231-3088. DESCONTO de 5% nas compras de 3 ou mais itens na área de música clássica.

BALALAIKA *CDs, vídeos e videolasers clássicos*
Galeria Nova Barão – Rua Alta, loja 20 - São Paulo
Tel.: (011) 255-5932
Desconto de 10% em quaisquer produtos.

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados
R. Conselheiro Crispiniano, 105 / 5º andar / Grupo 53 – Centro – São Paulo – SP
Tels.: (011) 255-8397 / 255-0949
Descontos variam de 5% a 10% em produtos.

CASA MANON - *Instrumentos e partituras.*
10% de desconto em livros e partituras. 5% desconto em instrumentos, exceto piano. Rua 24 de Maio, 242. Centro (SP). Tel.: (011) 222-3055. Fax:(011) 222-3887. Av. Ibirapuera, 2956, Ibirapuera (SP). Tel.: (011) 542-5166.

CAST LASER
R. Domingos Leme, 675 Vila N. Conceição.
Tel:(011)8297235
5% DESCONTO na compra de CDs e Video Laser Encomendas para todoo Brasil. Para 3 ou mais CDs, a postagem é gratuita.

DISCOVER - *CDs novos e usados. Música clássica.*
Rua Barão de Itapetininga, 262/ sala 306 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 255-6645.
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS
R. Arthur de Azeredo, 1813, Pinheiros-SP.
Tel: (011)881-8252
DESCONTO de 10% a 15% em LPs (vinil) de música clássica

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi-SP Tel: (011) 814-0695
Shopping Ibirapuera-SP Tel. (011) 241-9793
BH Shopping - Belo Horizonte(MG)
Tel. (031) 286-2300
Minas Shopping Belo Horizonte(MG)
Tel. (031) 426-1006
5% de DESC. p/ CD's clássicos

MUSIC CENTER - *Núcleo de Ensino Musical*
Rua Guarará, 268 - Jardim Paulista - SP . Tel.(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

NOBLE NOTE
Av. Brig. Faria Lima, 1684, Sob-Loja 55 Tel (011)814-7840 CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
DESCONTO de 10% mais um CD de brinde para compras acima de 4 CDs. Aceitam encomendas.

RAVEL *Escola de Música*
Rua Casa do Ator, 26. Tel.: (011) 829-5647. Cursos de Piano, Violão, Violino, Canto, Flauta Doce e transversal, Clarinete, Guitarra, Baixo, Sax, Bateria e Teclado. Matrícula gratuita. Desconto de 20% nas mensalidades.

A Continuidade dos Projetos na Área da Cultura

Estamos chegando ao fim de mais um processo democrático de escolha de nossos representantes do poder executivo e legislativo no âmbito municipal. Como sempre, questões afligem as chamadas partes interessadas: de um lado, os contribuintes consumidores, que pagam seus impostos e esperam retorno de forma racionalmente palpável; de outro, os que exercem atividade produtiva na área da cultura, tanto na sua face inserida no mercado como também naquela em que a ação do poder público se faz imperativa no sentido de torná-la real.

Não se pretende dar conta do conjunto, mas tão somente comentar a questão que nos parece decisiva neste momento particular: o significado da continuidade de projetos que se mostram exitosos e mais, o que consubstancia a elaboração de determinados projetos e o que determina a execução de uns em detrimento de outros.

Uma política pública é, antes de tudo, exercício de intervenção em determinada realidade através da alocação de recursos públicos. A decisão de implementação está emoldurada pelo regime político e por seus padrões de representação de interesses. O planejamento é um ato político que tem a ver com a situação concreta dos atores, a relação de força entre eles, a interpretação que fazem da realidade, seus sonhos, mas também seus interesses, sua capacidade de conciliar-se com os demais atores e sua disposição sobre o conflito. Do ponto de vista do governo, o problema consistiria em encontrar uma escala de preferências sociais que refletisse as preferências majoritárias. Todavia, tal escala não existe.

EVA DORIS é economista, ex-presidente da RioArte e atual diretora do Escritório de Informação e Planejamento na Área da Cultura-PACC/UFRJ.

É ao nível político que, em última instância, um certo curso de ação é finalmente escolhido. As instituições públicas têm a responsabilidade de determinar prioridades que serão executadas durante a gestão de mandato. Escolhas são sempre difíceis, principalmente em um país como o nosso, que apresenta agenda múltipla e nem sempre coerente.

Mandatos têm data de início e fim, mas uma política pública cultural conseqüente precisa de outra lógica de tempo: para ser formulada demanda a posse de um conjunto de informações. Daí a premência de estratégias de médio e longo prazos que busquem dar conta de algumas questões, como: Quem são os destinatários dos produtos ofertados? Como ser democrático sem cair no populismo barato e inconseqüente? Como ter uma visão/postura processual? Que elenco de ofertas deve permanecer e/ou findar? Quais mecanismos devem nortear a participação do Estado? Quais devem ser as formas de financiamento? Através de que instrumentos se auscultam os interesses dos agentes organizados?

Nestor Garcia Canclini, no livro "Consumidores e Cidadãos" (Editora UFRJ), nos indica que "o novo papel dos Estados consistiria em reconstituir o espaço público, entendido como o coletivo multicultural, para que nele os diversos agentes (os próprios Estados, as empresas e os grupos independentes) negociem acordos que desenvolvam os interesses públicos".

Isto posto, parece claro que não se pode reduzir a discussão da permanência como algo localizado e pronto. A idéia de uma política eliminatória, que se constrói e reconstrói ao sabor das injunções factuais deve dar lugar à concepção de agregação, soma, aperfeiçoamento e clareza na elaboração de uma agenda própria calcada em uma estratégia eficaz, com os agentes interessados interagindo na sua execução e fiscalização.

Eva Doris Rosental

É possível fazer uma bela obra musical mesmo sem tocar uma única nota.
Petrobras. Incentivando a música, da MPB ao clássico.
A Petrobras aprecia todos os estilos musicais, desde o clássico de nossa Orquestra Sinfônica até a MPB do consagrado Projeto Seis e Meia. Também se apresenta do erudito ao samba, acompanhando a harmonia da Música do IBAM e revelando virtuoses entre as Flautistas da Pró-Arte. Com a promoção de concertos e o incentivo tanto a festivais como a programas ligados à música, a Petrobras oferece a todos a oportunidade de ver sempre um bom espetáculo. Assim, contribui para que a música não seja apenas escutada, mas também assistida.
BR PETROBRAS
BRASIL

A Arte de
KARAJAN
ROMANTIC
Karajan